

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DETERMINANTES DAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES POR SETORES SELECIONADOS

Monografia submetida ao Departamento de Ciências econômicas para obtenção de carga horária na Disciplina CNM 5420 – Monografia.

Por: Alexandre Lemos

Orientador: Prof. Fernando Seabra

Área de Concentração: Economia Internacional

Palavras-chave: 1) Exportações; 2) Mercosul.

Florianópolis, Março de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 9,0 (nove) ao aluno Alexandre Lemos na Disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação do trabalho.

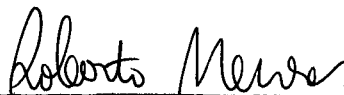
Banca Examinadora:



Prof. Fernando Seabra - Presidente



Prof. Laercio Barbosa PEREIRA



Prof. Roberto Meurer

“Abrir-se à dúvida radical – a possibilidade de que estejamos seriamente enganados sobre nós mesmos, e sobre as crenças, paixões e valores que nos governam – é abrir-se à oportunidade de rever e avançar. É ousar saber *quem se é* para poder repensar a vida e tornar-se *quem se pode ser*.”

Eduardo Giannetti

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que plantou e tem cuidado da semente que alimenta os meus sonhos. Por não ver somente uma semente, mas sim uma floresta, através da visão além do alcance. Por saber que nesta semente estão inseridos princípios de transformação de nossa sociedade, a qual tenho o compromisso de realizar.

A minha esposa **Fernanda**, que tem sido a mais importante cooperadora do meu projeto, e contribuiu grandemente para a realização de mais esta etapa em minha vida.

Ao meu pai **Secundino Lemos Filho** (*in memoriam*) que desde os primeiros momentos de minha vida me ensinou princípios de honestidade e verdade, a não desfalecer diante dos desafios, mas lutar até o fim por aquilo que se almeja.

A minha mãe **Valda Silveira Lemos** que me incentivou sempre a completar esta etapa, e demais membros de minha família pelo apoio dado em todos os momentos.

Ao professor **Fernando Seabra**, que contribuiu de forma inestimável para o desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

- LISTA DE ANEXOS	VII
- LISTA DE GRÁFICOS	VIII
- LISTA DE TABELAS	XI
- RESUMO	X

CAPÍTULO - I 1

O PROBLEMA	1
1.1 - INTRODUÇÃO	1
1.2 - SITUAÇÃO PROBLEMA	2
1.3 - OBJETIVOS	3
1.3.1 – Objetivo Geral	3
1.3.2 – Objetivos Específicos	3
1.4 - METODOLOGIA	3

CAPÍTULO II 5

REVISÃO TEÓRICA	5
2.1 - PRODUTIVIDADE DO TRABALHO E VANTAGEM COMPARATIVA: O MODELO RICARDIANO.	7
2.2 - RECURSOS E COMÉRCIO: O MODELO DE HECKSCHER-OHLIN :	11
2.3 - O MODELO PADRÃO DE COMÉRCIO:	13
2.3.1 - Relação entre as possibilidades de produção e a curva de oferta relativa	14
2.3.2 – Relação entre Preços Relativos de a Curva de Demanda:	15
2.3.3 - Determinação do equilíbrio mundial pela demanda e oferta relativa mundial:	16
2.3.4 - Os efeitos dos termos de troca repercutido na prosperidade da nação:	16
2.4 – SÍNTESE	17

CAPÍTULO III 19

METODOLOGIA E DETERMINANTES DA OFERTA DAS EXPORTAÇÕES	19
3.1 ESPECIFICAÇÃO DA FUNÇÃO EXPORTAÇÃO	19
3.1.1 - Variável Renda Nacional (PIB):	20
3.1.2 - Variável Preço Real:	21
3.1.3 – Demais Variáveis Independentes	22
3.2 – DADOS: PROCEDÊNCIA E SELEÇÃO	23

CAPÍTULO IV 24

EXPORTAÇÕES CATARINENSES:	24
EVOLUÇÃO RECENTE E IMPACTO DO MERCOSUL	24
4.1 – PERFORMANCE DAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES	26
4.2 – O PAPEL DO MERCOSUL	30
4.2.1 – Blocos Econômicos: Definições	30
4.2.2 – Exportações Catarinenses e o Mercosul	34

CAPÍTULO V 37

ESTIMATIVA DA FUNÇÃO EXPORTAÇÃO	37
5.1 – EXPORTAÇÕES DE FRANGO INTEIRO CONGELADO	37
5.2 – EXPORTAÇÕES DE FRANGO EM PEDAÇOS CONGELADO	43
5.3 – EXPORTAÇÕES DE MOTOCOMPRESSORES	49
5.4 – EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS DE ALGODÃO	53

CAPÍTULO VI 60

CONCLUSÃO	60
------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
-----------------------------------	-----------

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: Exportações e Preços

1.1: Exportações e Preços de Carne de Frango Inteiro

1.2: Exportações e Preços de Carne de Frango em Pedacos

1.3: Exportações e Preços de Motocompressores

1.4: Exportações e Preços de Têxteis de Algodão

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - CURVAS DE POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO	9
GRÁFICO 2 - CURVAS DE POSSIBILIDADE E PRODUÇÃO E OFERTA RELATIVA.....	14
GRÁFICO 3 PREÇOS RELATIVOS E CURVA DE DEMANDA / RENDA.....	15
GRÁFICO 4 - EXPORTAÇÕES TOTAIS BRASIL E SANTA CATARINA (1982-1987).....	28
GRÁFICO 5 - CRESCIMENTO PERCENTUAL DAS EXPORTAÇÕES.....	29
GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS NAS EXPORTAÇÕES.....	35
GRÁFICO 7 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO REAL FRANGO INTEIRO CONG.	39
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO REAL E NOMINAL PARA FRANGO INTEIRO CONG	40
GRÁFICO 9 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO REAL FRANGO PEDAÇOS CONG.....	45
GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO REAL E NOMINAL PARA FRANGO PEDAÇOS CONG	46
GRÁFICO 11 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO REAL MOTOCOMPRESSORES.....	50
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO REAL E NOMINAL PARA MOTOCOMPRESSORES.....	51
GRÁFICO 13 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO REAL TÊXTEIS DE ALGODÃO.....	55
GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO REAL E NOMINAL PARA TÊXTEIS DE ALGODÃO	56

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES TOTAIS SANTA CATARINA (1982/1997) 26

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES TOTAIS SANTA CATARINA – BLOCOS ECONÔMICOS (1994-1997) 34

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO FRANGO INTEIRO CONG. 38

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA OFERTA DE EXPORTAÇÕES DE FRANGO INTEIRO CONGELADO 42

TABELA 5 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO FRANGO PEDAÇOS CONG. 44

TABELA 6 - ESTIMATIVA DA OFERTA DE EXPORTAÇÕES FRANGO EM PEDAÇOS CONGELADO 47

TABELA 7 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO MOTOCOMPRESSORES HERMÉTICOS 49

TABELA 8 - ESTIMATIVA DA OFERTA DE EXPORTAÇÕES DE MOTOCOMPRESSORES 52

TABELA 9 - EXPORTAÇÕES E PREÇO MÉDIO TÊXTEIS DE ALGODÃO 54

TABELA 10 - ESTIMATIVA DA OFERTA DE EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS 57

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a composição de uma revisão teórica sobre a teoria do comércio internacional visando a composição de uma função de oferta de exportações para os quatro produtos mais exportados de Santa Catarina – frango inteiro congelado, frango em pedaços congelado, motocompressores e têxteis de algodão - no período compreendido entre o primeiro trimestre de 1992 ao quarto trimestre de 1997. Pode-se dividir o grupo de produtos estudados em commodities e produtos não commodities.

O método para a composição da função oferta de exportações dos produtos estudados consiste na formulação da equação Cobb-Douglas, que fornece os coeficientes de elasticidade das variáveis explicativas em relação a variável explicada.

Assumiu-se como variáveis explicativas para determinar a oferta de exportações, o preço real, a produto interno, as exportações defasadas, e as Dummies Mercosul, Tendência e Sazonal (sendo estas as variáveis que formaram os testes iniciais). Dentre estas variáveis as mais importantes são os preços reais e o crescimento da renda.

Os resultados da equação oferta de exportações do produto commodity (frango inteiro congelado) apontaram para uma relação inversamente proporcional entre as exportações e preço real, enquanto nos produtos não commodity esta relação foi estatisticamente não significativa.

Ficou constatado o movimento anti-cíclico do crescimento da renda interna sobre o crescimento exportações para os setores Têxtil, e pró-cíclico para os setores de frango em pedaços e motocompressores. O setor de frango inteiro não apresentou coeficiente estatisticamente significativo para a variável PIB.

Não ficou comprovada a influência positiva do advento do Mercosul sobre as exportações dos quatro setores estudados. Somente no setor de motocompressores é que a Dummy Mercosul teve coeficiente estatisticamente significativo, mas com sinal negativo.

CAPÍTULO - I

O Problema

1.1 – Introdução

Em termos históricos, pode-se afirmar que as grandes navegações tiveram um importante papel como “elemento propulsor” das relações comerciais entre os países em um nível global. Desde o Mercantilismo passando pela Revolução Industrial até a primeira guerra mundial, a política de comércio internacional, no que concerne a própria dinâmica do processo produtivo, foi dominada pela ausência de restrições ao fluxo de bens, exceto os custos de transportes e eventuais guerras. Com a introdução do conceito da especialização do trabalho, no pensamento clássico, conseguiu-se desenvolver uma teoria em que, através da obtenção de vantagens comparativas, o comércio internacional traria benefícios para os países que se engajassem nele. Este evento está associado ao início do processo de globalização da economia mundial. Com o pleno funcionamento do já chamado “capitalismo industrial” os avanços do comércio internacional se deram no sentido de diminuição das barreiras aduaneiras, intensificação da internacionalização da produção, principalmente com o papel das empresas multinacionais, e a globalização do sistema financeiro internacional. Estes três eventos, de fato, deram um novo impulso ao processo de evolução da globalização da economia.

A busca pela competitividade internacional e o estímulo às exportações podem ser de vital importância como alternativa para o crescimento econômico. Um exemplo disso são os países do sudeste asiático, que optaram por um modelo de desenvolvimento baseado em superávites comerciais como força motriz para o crescimento da produção interna. Porém, como argumentam os clássicos (Ricardo principalmente), o comércio internacional não pode ser considerado como um jogo que tem países vencedores e outros perdedores, mas uma troca em que ambas as partes tem benefícios, quando os países especializam-se em produtos em que tem vantagens comparativas.

1.2 - Situação Problema

A formação de blocos econômicos tem sido um importante fato comprobatório da própria evolução do processo de globalização. Hoje, existem blocos econômicos oficialmente estabelecidos em quase todos os continentes Na América do Norte (NAFTA), na América do Sul (Mercosul), na Europa (CE) e no continente asiático (Bloco Asiático). Com exceção da Grã-Bretanha e Rússia, todos os países pertencentes ao G-7 estão inseridos em algum bloco econômico. Isto demonstra a necessidade destes países de estarem enquadrados em alguma forma de protecionismo que permita ao mesmo tempo expandir mercado e se defender de possíveis formas de competição anti-comerciais. A formação de blocos comerciais ainda causa estímulo à competitividade, tanto sob a ótica do comércio intra-bloco como também na relação do bloco com o resto do mundo.

Neste contexto surge o Mercosul, assinado em 1991 (o tratado de Assunção) e implementado em 1995. O Mercosul é formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Em termos de mercado, o Mercosul conta com uma população de aproximadamente 220 milhões de pessoas e um PIB de mais de 1 trilhão de dólares.

Por estar situada na região sul do Brasil, e portanto, próxima dos países pertencentes ao Mercosul, Santa Catarina tem sido grandemente afetada pela liberalização comercial decorrente do Mercosul. Isto também ocorre pela própria tradição do estado em um importante exportador. Santa Catarina ocupa a quinta posição no ranking entre os estados que exportam. Conforme os dados fornecidos pelo MICT, em 1997, o volume total exportado por Santa Catarina alcançou um valor de US\$ 2,8 bilhões, o que representa 5,3% de todo o Brasil. Além disso, observa-se um crescimento contínuo nas exportações catarinenses destinadas ao Mercosul, o que indica o advento do Mercosul como um fato que merece ser estudado quando se aprecia os determinantes das exportações catarinenses.

Assim, os problemas de pesquisa dizem respeito à competitividade das exportações catarinenses em virtude das importantes mudanças ocorridas ao longo da década de 90, em especial a abertura comercial impulsionada pelo acordo do Mercosul, e a redução inflacionária e a valorização cambial promovida pelo Plano Real.

1.3 - Objetivos

1.3.1 – Objetivo Geral

Avaliar os determinantes das exportações dos principais produtos de Santa Catarina no período compreendido entre o primeiro trimestre de 1992 e último trimestre de 1997.

1.3.2 – Objetivos Específicos

- (i) Revisar a Teoria do Comércio Internacional e especificar uma função exportação para os quatro produtos mais exportados de Santa Catarina.
- (ii) Avaliar comparativamente as variáveis significativas das exportações catarinenses de frango inteiro congelado, frango em pedaços congelado, motocompressores e têxteis de algodão.
- (iii) Avaliar o impacto do Mercosul sobre as exportações de Santa Catarina, mais especificamente sobre os quatro produtos mais exportados.

1.4 – Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo consistem em uma revisão teórica da teoria econômica do comércio internacional como base para uma análise sobre os determinantes da oferta das exportações dos principais produtos exportados em Santa Catarina, os quais são: Frango Inteiro Congelado, Frango em Pedaços Congelado, Motocompressores e Têxteis de Algodão.

O período analisado inicia no primeiro trimestre de 1992 e encerra no quarto trimestre de 1997. Como forma de composição dos dados, foram adotados períodos trimestrais, por causa de sua disponibilidade. Os dados referentes ao volume das exportações e preço médio nominal dos quatro produtos estudados não estavam

disponíveis de forma mensal. Assim, os demais dados foram trimestralizados para obedecerem à mesma base dos dados das exportações e preço.

Os dados foram coletados nas seguintes fontes secundárias: Santa Catarina – Boletim das Exportações, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Regional de Santa Catarina, Revista Conjuntura Econômica, consulta no sistema ALICE, do MICT¹, através da FIESC², e dados Econômica (disponível no NISPE³).

Os gráficos e tabelas utilizados para a composição dos dados e evolução do comportamento das variáveis foram realizados na planilha eletrônica do *EXCEL Software*. As estimativas foram feitas no pacote estatístico *Statistica*.

O restante do trabalho está organizado como segue:

O capítulo 2 é composto pela revisão teórica sobre a teoria do comércio internacional, que ilustra os princípios que fomentam a atividade do comércio entre as nações. O capítulo 3 define os critérios que formam a função oferta de exportações para os quatro produtos estudados. O capítulo 4 aborda os conceitos referentes a blocos econômicos, uma análise da evolução das exportações catarinenses e o impacto do Mercosul sobre as exportações de Santa Catarina. O capítulo 5 é formado por uma análise empírica e descritiva dos resultados obtidos para a função oferta de exportações para os quatro grupos de produtos estudados. Este capítulo trata ainda da análise da evolução do comportamento dos preços reais e exportações totais destes produtos. Por fim, no capítulo 6 descreve-se as principais conclusões do estudo e as recomendações para eventuais complementos de pesquisa relacionado a este tema.

¹ Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

² Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

³ Núcleo de Informações e Suporte a Pesquisa Econômica

CAPÍTULO II

Revisão Teórica

A teoria econômica internacional é baseada em fundamentos que compõe as relações econômicas entre os países, nela estão inseridas as dinâmicas do comércio internacional e suas atribuições, como também os mecanismos que definem o sucesso ou insucesso das políticas de desenvolvimento de cada nação.

O processo de evolução da teoria econômica internacional está interligado às transformações sócio-econômicas ocorridas na humanidade desde a idade média. O modo de produção feudal, que vigorou até o século XIX, era baseado na centralização da produção e do comércio através de um poder absoluto local depositado nas mãos de um nobre (senhor feudal) que agia como o mediador de toda a atividade produtiva. Nesta época o referencial de riqueza era a terra, e o comércio se dava com o excedente da produção de cada feudo cambiada nas regiões vizinhas. As grandes navegações revolucionaram o percurso histórico da humanidade pois introduziram no mundo “civilizado europeu” novos produtos e mercados situados em outras partes do planeta. Com o alastramento do comércio, o processo de evolução do pensamento econômico deu um salto pois fez com que seu enfoque deixasse as questões locais e de gerência interna exclusivamente e passasse a se preocupar também com os problemas das nações vizinhas, que tornaram a ter mais importância do que somente as disputas por território geográfico.

Se antes a terra era o principal referencial de riqueza, agora o dinheiro toma o seu lugar e passa a ocupar um papel de vital importância nas relações comerciais entre as nações. Esta condição levou os estados a mudarem seus sistemas de governo, o que antes era de responsabilidade única do senhor feudal, agora passa a ser dado ao monarca absoluto, que tem como objetivo fazer com que se eleve o nível de riqueza do Estado que administra, e por conseguinte a quantidade de moeda em sua posse.

Ao longo da evolução da história econômica, há um advento que não se pode deixar de comentar em termos de seu impacto sobre a economia mundial, o mercantilismo. O mercantilismo surgiu como um movimento de contraposição ao que se chama de modelo medieval, que nada mais é do que o modo de produção feudal (Gonçalves, et all., 1998). Nele encontra-se um processo de reformulação do Estado como forma de adaptar a sociedade ao novo padrão de vida econômica em vigor originada pela expansão comercial, e que vai culminar com a Revolução Industrial. Este processo de transformação que levou à substituição do modo de produção feudal para o capitalismo industrial não ocorreu de uma hora para outra, mas levou aproximadamente 4 séculos. A principal e fundamental contribuição dos pensadores iluministas foi o encorajamento à quebra da inércia do pensamento filosófico predominante desde os primórdios da era cristã (Sautet, 1998), que davam a igreja os poderes de interferir de forma direta sobre todas as atribuições do Estado.

No momento em que o Estado se liberta dos conceitos religiosos e encara a atividade econômica como uma ciência regida por princípios de lógica científica, surgem os espaços para os avanços que permitiram a humanidade alcançar um novo patamar de evolução, a implementação do modo de produção capitalista.

Adam Smith, com a introdução do conceito da divisão do trabalho revoluciona o modo de pensar e agir dos agentes econômicos, introduz a idéia de produtividade e especificação de mão-de-obra, que compõe o alicerce do sistema capitalista. A grande diferença entre o pensamento clássico de Smith e dos pensadores mercantilistas se dá na concepção do que leva a composição da riqueza das nações, ou seja, em como as nações podem se tornar mais ricas. Para os mercantilistas o processo de acúmulo de riqueza é inerente ao movimento de troca de mercadorias, onde quanto mais se açoda este processo mais se poderá apropriar dos diferenciais de preços conseguidos entre a produção (ou compra) e a venda de mercadorias. Para Smith “A riqueza das nações é resultado do aumento da produtividade do trabalho. Esta, por sua vez, é consequência da divisão do trabalho.” (Gonçalves, et all., 1998, p.12).

A concepção clássica da divisão do trabalho como fonte de riqueza da nações consiste na hipótese de que tendo o comércio internacional como fonte de expansão ilimitada de mercado, os países irão exportar as mercadorias que conseguem produzir

com custo unitário menor, por sua vez, vão importar produtos que produzem em uma estrutura de custos superior ao seu país vizinho. É claro que o conteúdo do pensamento de Smith não se restringe ao que foi explanado acima, mas de forma simplificada se resume no que se chama de teoria das vantagens absolutas.

A revisão teórica deste trabalho consiste na explanação de três modelos básicos originados à partir do modelo clássico da Teoria das Vantagens Absolutas. Estes três modelos a serem abordados dão uma continuidade nas idéias concebidas inicialmente por Adam Smith, mas não revogam seu conteúdo. Os modelos a serem explanados são: (i) Produtividade do Trabalho e Vantagem Comparativa: O Modelo Ricardiano; (ii) Recursos e Comércio: O Modelo de Heckscher-Ohlin; (iii) O Modelo Padrão de Comércio.

Estes três modelos são comentados por vários autores, sendo que não se encontra grandes variações do conteúdo de cada modelo nas diferentes bibliografias existentes, basicamente, por se tratarem de conceitos “universais” dentro da teoria econômica geral, mais precisamente na área de Economia Internacional. Portanto a pesquisa está fundamentada em três fontes referencias bibliográficas: Krugman e Obstfeld (1991); Dominick Salvatore (1990) e Gonçalves, et al.(1998).

2.1 - Produtividade do Trabalho e Vantagem Comparativa: O Modelo Ricardiano.

Segundo Krugman e Obstfeld (1991), um país comercializa seus produtos com outro(s) país(es) por dois motivos. O primeiro deles é que os países têm diferentes características entre si, onde cada país se beneficiará de suas diferenças fazendo o que sabe fazer relativamente melhor. O segundo motivo está diretamente relacionado com a obtenção de economias de escala na produção, que está ligado ao aumento do volume de produção causado pela própria especialização na produção de uma determinada mercadoria.

O modelo de Ricardo é fundamentalmente embasado no conceito de **Vantagem Comparativa**, associado ao comércio internacional. Este conceito nada mais é do que, como dizem Krugman e Obstfeld (ibid., p.12), “os resultados das diferenças

internacionais na produtividade do trabalho”, ou seja, sabendo que o custo das mercadorias está relacionados com o *quantum* de trabalho empregado no processo de fabricação, cada país poderá ter uma maior produtividade relativa na produção (expressada pela tecnologia) de uma determinada mercadoria do que seu vizinho em termos de trabalho necessário para confeccionar esta mesma mercadoria. Isto reflete nas diferenças de custos de produção.

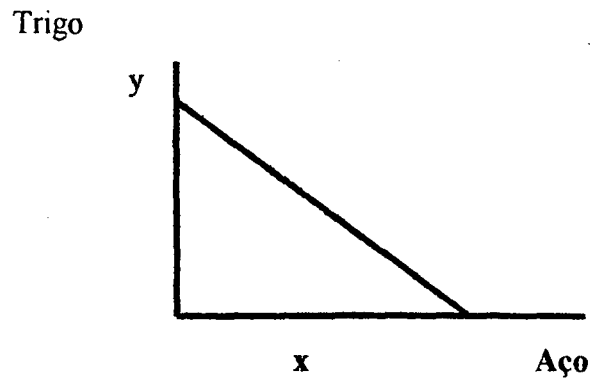
O modelo de David Ricardo supõe que os custos das mercadorias estão expressos somente pela quantidade de trabalho empregada em seu processo de produção, refletindo o nível tecnológico dos fatores de produção desta mesma nação, desconsiderando outras variáveis que possam interferir nos custos de produção do processo produtivo (há autores que sustentam este argumento como um problema do modelo, pois no mundo real isto não necessariamente ocorre, o processo produtivo pode englobar também outros fatores que devem ser contabilizados nos custos de produção como taxas de juros, impostos e outros).

Como exemplo, suponhamos que o custo de produção de aço é representado somente pela quantidade de trabalho humano empregado na produção. O Brasil precisa de 2 horas/homem de trabalho para produzir um tonelada de aço; na Bolívia esta mesma tonelada de aço é produzida em 3 horas/ homem de trabalho devido a diferenças tecnológicas utilizadas no processo produtivo. Logo o Brasil tem **Vantagem Comparativa** sobre a Bolívia na mercadoria aço.

Para melhor explicação do modelo se faz necessário a introdução do conceito de **Curvas de Possibilidades de Produção**, que são a relação entre a capacidade de produção entre duas mercadorias em um país, simultaneamente, ou seja, sabendo-se que há limitações quanto a quantidade de fatores de produção, que o modelo considera somente haver um, o trabalho, um país poderá produzir duas mercadorias ou mais com uma quantidade restrita de fatores de produção; se o país está produzindo aço e está utilizando toda sua fonte de recursos neste processo produtivo, ele não terá condições para produzir trigo, por exemplo. A menos que ele divida sua mão-de-obra total entre a produção de aço e trigo.

O gráfico 1 demonstra as limitações do processo produtivo de um país “A”. Se o país A aplicar toda sua mão-de-obra na produção de aço, não produzirá nada de trigo, ou vice-versa. Esta é a relação entre as possibilidades de produção de uma determinada economia.

Gráfico 1 - Curvas de Possibilidade de Produção



O modelo faz menção a esta idéia justamente para introduzir um novo conceito que servirá como determinante indicador para o que cada país deverá produzir em sua economia, chamado de Preços Relativos, que é o quociente entre o preço de uma mercadoria em relação a outra, ou P_a/P_t , onde P_a é o preço do aço e P_t é o preço do trigo.

Se o aço é uma mercadoria mais intensiva em mão-de-obra do que o trigo, e o trigo é mais intensivo na utilização da terra do que aço, o país A é impelido a produzir aço em função do custo relativo do aço para o trigo ser menor do que trigo para o aço, ou $P_a/P_t < P_t/P_a$, isto porque o custo da mão-de-obra em A é proporcionalmente mais barato do que o custo dos arrendamentos da terra. Esta idéia acaba dando origem ao conceito de Custo de Oportunidade, onde o país vai produzir aquilo que tem menor custo relativo. Salvatore (1990, p.16) diz que Custo de Oportunidade é

“o custo da commodity é o total de uma segunda commodity que deve ser dado em função de liberar somente os fatores de produção ou recursos suficientes para capacitar a produção de uma unidade adicional da primeira commodity.”

Como já visto, o Modelo de Ricardo faz menção a três conceitos fundamentais na teoria do Comércio Internacional.

- a) - Vantagem Comparativa,
- b) - Curva de Possibilidade de Produção
- c) - Custos de Oportunidade

Este é o princípio fundamental que motiva o comércio entre países. Por exemplo, se o Brasil tem vantagem comparativa no aço sobre a Bolívia, considerando não haver alterações na tecnologia de produção, pelo menos no curto prazo, por mais que a Bolívia intente produzir aço, não compensará a ela produzi-lo pois o preço brasileiro ainda será menor que o custo boliviano através da fabricação doméstica. Podemos fazer o raciocínio inverso, se a Bolívia tem vantagem comparativa sobre o Brasil no trigo, torna-se mais viável ao Brasil importar trigo boliviano do que produzir trigo internamente; isto desconsiderando os custo de frete, impostos, taxas e outros. Portanto, cada país vai especializar sua produção naquilo que tem custos de oportunidade menor que seu vizinho, o que Salvatore (1990, p.16) confirma dizendo: “ A nação com menor custo de oportunidade para uma commodity tem vantagem comparativa nesta commodity...”

Isto também justifica o que Ricardo considera como Ganhos do Comércio, já que cada país vai produzir o que tem vantagem comparativa em relação a seu vizinho. Quando o país não tiver vantagem comparativa em uma determinada mercadoria, ele vai importar pois o preço no mercado internacional é menor do que seu custo interno de produção fazendo com que os níveis de consumo da economia cresçam devido aos menores custos de aquisição.

O esquema à seguir ilustra os efeitos do Comércio Internacional sobre a economia de forma generalizada quando um país realiza trocas com outro(s) país(es) em busca de explorar o conceito de vantagem comparativa e custo de oportunidade:

A) \downarrow Custo de aquisição \rightarrow \uparrow Consumo \rightarrow \uparrow Nível de Renda

B) \uparrow Especialização \rightarrow \uparrow Produtividade \rightarrow \downarrow Custo de Produção \rightarrow \uparrow Competitividade

Em A vemos que o comércio afeta os níveis de custos de aquisição, já que o país está importando bens de onde seu custo é menor, isto expande os níveis de consumo, e consequentemente os níveis de renda.

Em B vemos que o país está produzindo os bens que tem vantagem comparativa, e por conseqüência exportando estes bens. Isto faz com que aumente sua competitividade na economia mundial.

Através de A e B pode-se ver que de qualquer maneira o comércio entre países é um fator benéfico a ambos os países. O comércio internacional possibilita uma elevação no bem estar da sociedade em função da otimização dos recursos produtivos via especialização do trabalho, sendo este o elemento mais importante do modelo.

2.2 - Recursos e Comércio: O Modelo de Heckscher-Ohlin :

O modelo ricardiano sobre vantagem comparativa trouxe as idéias básicas sobre os motivos que levam os países a comercializarem suas mercadorias entre si, e juntamente com isto deu as colocações mais simplistas para a defesa da motivação contínua do comércio internacional. Um dos maiores problemas do modelo de David Ricardo, segundo os autores referendados, é que neste modelo o único fator de produção é o trabalho, coisa que no mundo real não se comprova já existem outras fontes de mensuração da capacidade produtiva de uma economia (Krugman e Obstfeld, 1991).

O modelo de Heckscher-Ohlin (H-O) as vantagens comparativas passam a ser derivadas da sua dotação de fatores de produção. Com a introdução destes conceitos o modelo de Ricardo torna-se mais assemelhado à realidade, visto que a força de trabalho existente em uma economia deixa de ser a única fonte de obtenção das vantagens comparativas e custos de oportunidade.

Portanto, o modelo de Heckscher-Ohlin (H-O) enfoca as diferenças entre as habilidades de um país para a produção de um determinado bem (fonte de recursos), e o fator preço (representado pela tecnologia empregada) como os mais importantes condicionantes para a determinação da existência de comércio entre dois países. Isto

significa dizer que este país só poderá produzir produtos que estejam diretamente ligados às fontes de insumo que têm em abundância. Nenhum país poderá produzir alguma mercadoria na qual não tenha nenhuma fonte de recurso relacionado a ela. Por exemplo, um país não poderá exportar aço se em seu território não há minério de ferro. E o país vai produzir o que tem relativo domínio sobre a tecnologia de produção, ou seja, se o país não sabe como produzir ou até mesmo se sua tecnologia de produção for atrasada em relação ao padrão mundial, este não poderá produzir a mercadoria em questão; até mesmo por uma questão de custo pois sabemos que a tecnologia empregada no processo de produção tem efeito direto sobre o preço final das mercadorias.

Logo há uma relação entre estas duas variáveis que repercutem de forma direta e incisiva nas possibilidades de troca entre os países. Se não houver recursos, o país não poderá produzir e conseqüentemente exportar; e se a tecnologia empregada na produção não for relativamente avançada, o país não terá competitividade em preço, portanto ficará fora do mercado e também não poderá vender suas mercadorias no mercado internacional.

Gonçalves, et all. (1998, p19) resume este pensamento dizendo “um país exportará o produto que usa de forma intensiva o fator que é relativamente abundante domesticamente.”, podendo ser estes fatores a terra, o trabalho (incluindo a tecnologia) e os recursos naturais. Krugman e Obstfeld (1991, p.72 e p.77) reforçam este mesmo conceito: “Geralmente, uma economia tenderá a ser relativamente efetiva na produção de mercadorias que são intensivas em fatores nos quais o país é relativamente bem dotado”. O capital, neste caso, não terá uma influência relevante nas limitações das possibilidades de produção de um país devido a sua fácil mobilidade de um lugar para outro. Portanto o capital torna-se como um fator que “viabiliza” a efetivação da exploração dos recursos de um país através dos investimentos. É lógico que se não houver capital para investimentos nenhum recurso poderá ser explorado, e, portanto torna-se vital a participação do capital na obtenção de custos de oportunidade e vantagem comparativa em qualquer economia, independente de ser autarquia ou livre comércio.

As limitações causadas pelos recursos e tecnologia podem ocasionar até a anulação das vantagens comparativas que um país possa ter em uma determinada

mercadoria em relação a outro país. Um país não irá fabricar aquilo que não tem recursos disponíveis para fazê-lo, ou até mesmo aquilo que seu processo de fabricação torna-o mais caro do que o adquirido de outra nação. O complemento desta explanação pode ser dado pela seguinte declaração de Salvatore (1990, p.56):

“O teorema H-O postula que cada nação vai exportar a commodity intensiva em sua relativa abundância de fatores de produção baratos e importar a commodity intensiva em sua relativa escassez de fatores de produção caros.”

Finalizando, a maior contribuição do modelo de Heckscher-Ohlin para a teoria do Comércio Internacional é a introdução da consideração das limitações dos recursos de produção, que podem ser tanto o fator trabalho, que envolve diretamente a tecnologia empregada no processo produtivo e as disposições quantitativas de mão-de-obra da economia, terra ou recursos naturais; e que o país tende a se especializar naquilo em que é mais bem dotado para produzir. A partir daí é que vai obter os custos de oportunidades e consequentemente vantagem comparativa em suas mercadorias levando-o a estar inserido no contexto do Comércio Internacional. Outra prerrogativa do modelo é o fortalecimento da prática do livre comércio em vez de economia fechada visando o bem geral da sociedade.

2.3 - O Modelo Padrão de Comércio:

O Modelo Padrão de Comércio proposto por Krugman e Obstfeld é uma tentativa de juntar todos os principais conceitos introduzidos pelos modelos de Ricardo e H-O adaptados a uma visão mais real ao que verdadeiramente acontece na economia, através da introdução da Demanda como um limitador da produção. Esta adaptação é embasada em quatro relacionamentos-chave, como dizem Krugman e Obstfeld (1991, p.93):

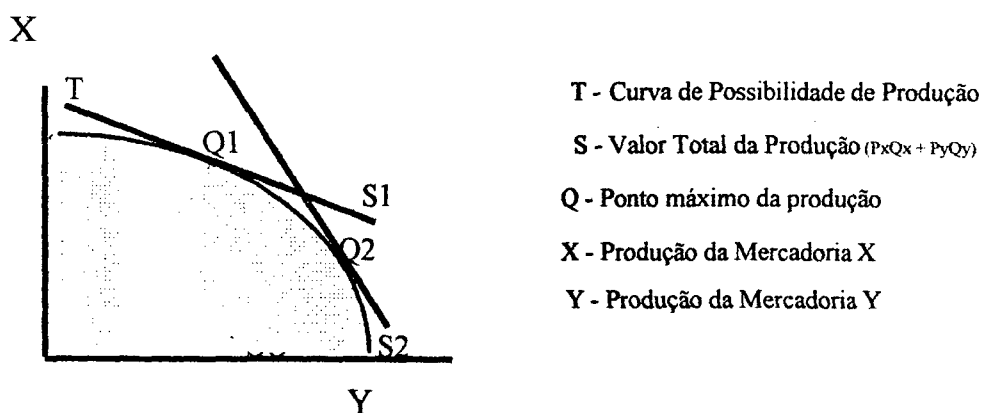
“O modelo padrão do comércio é construído sobre quatro relacionamentos-chave: (1) o relacionamentos entre curva de possibilidade de produção e a curva da oferta relativa; (2) o relacionamentos entre os preços relativos e a demanda; (3) a determinação do equilíbrio mundial pela oferta e demanda relativa mundial e (4) os

efeitos dos termos de troca – os preços das exportações de um país dividido pelo preço das importações deste mesmo país – no bem estar da nação”

2.3.1 - Relação entre as possibilidades de produção e a curva de oferta relativa

A essência do pensamento de Krugman e Obstfeld quando se referem a esta questão pode ser expressa pelo gráfico 2. Os pontos Q1 e Q2 são o encontro das curva(s) valor total da produção com a curva de possibilidade de produção, é onde ao país deverá permanecer até haver alguma alteração nos preços relativos das mercadorias, deslocando-se Q1 para Q2, e ou mudança quantitativa na estrutura de produção, ou seja, até quando houver aumento ou diminuição na quantidade de fatores de produção utilizados por este país. Isto demonstra que para haver aumento na produção global da economia é necessário haver um deslocamento da curva T para a direita e para cima, e isto só é viável se houver aumento de produtividade ou descoberta de novas fontes de recursos, fazendo com que a economia passe a obedecer a novos limites de produção, e conseqüentemente a um novo patamar do montante produzido.

Gráfico 2 - Curvas de Possibilidade e Produção e Oferta Relativa

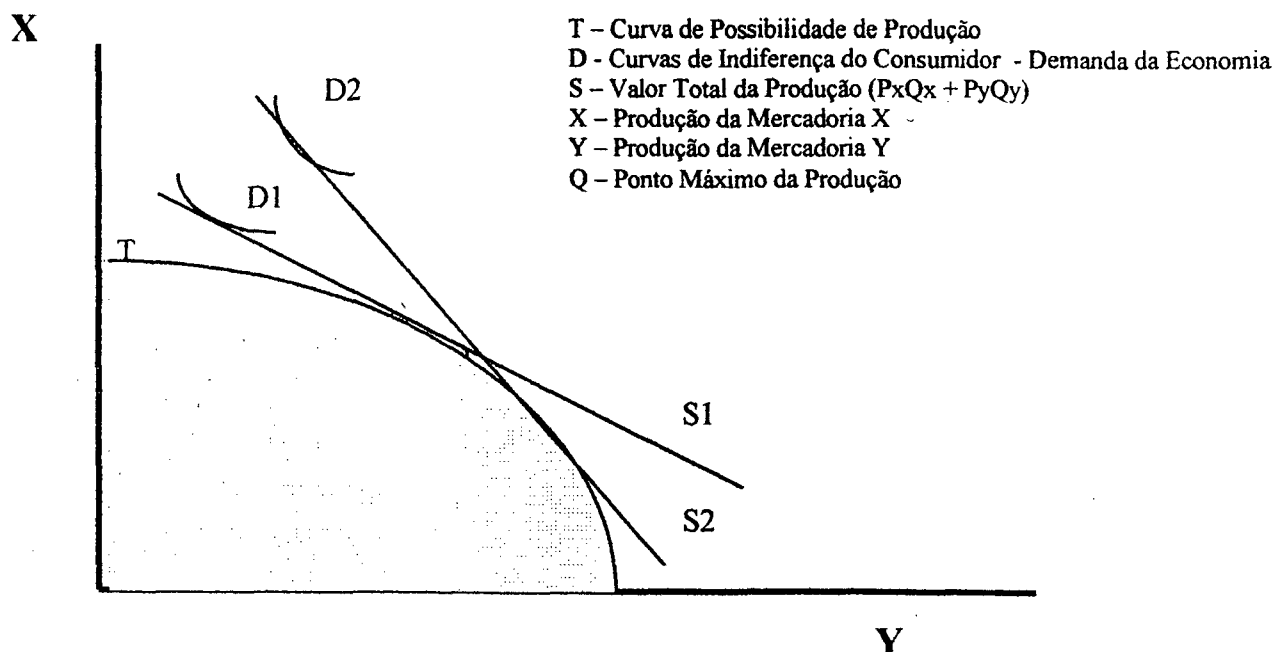


Haverá alteração na Curva S ($S1 - S2$) se houver variação nos preços relativos entre X e Y, fazendo a economia deslocar a produção para um volume maior de Y em relação a X ou vice-versa. Isto não influenciará no volume quantitativo total da produção pois não houve expansão da curva T e, portanto, sem incremento no valor da Oferta Agregada.

2.3.2 – Relação entre Preços Relativos de a Curva de Demanda:

A explanação deste conteúdo será feita também através de demonstração gráfica para de simplificar o volume de informações referentes ao assunto como também com o objetivo de tornar mais dinâmico a explicação da influência das variáveis propostas no modelo sobre o volume de demanda geral da economia.

Gráfico 3 Preços Relativos e Curva de Demanda / Renda



Suponha que a mercadoria Y seja roupa e X comida, e que o país tem vantagem comparativa na commodity roupa. O ponto Q1 demonstra o ponto de equilíbrio da produção desta economia momento 1. Este ponto retrata um volume de produção de roupa maior do que seu consumo, representado pelo ponto D1. O excedente da produção é exportado ao mercado internacional como forma de dar vazão a toda produção roupa da economia, caso contrário não seria lógico a economia manter níveis de produção de roupa iguais a este já que seu consumo doméstico é menor do que a produção. Este raciocínio também é válido de forma inversa, a economia está

importando comida, pois em relação ao eixo de X, $Q1 < D1$, ou seja está consumindo mais do que produz.

A essência do pensamento refere-se ao momento em que há uma mudança nos preços relativos entre X e Y, deslocando $Q1$ para $Q2$; dando origem a uma nova curva de indiferença $D2$. Sabendo-se que a economia tem vantagem comparativa em roupa, um aumento do preço relativo da roupa em relação a comida ocasionará também um aumento nos níveis de renda da população fazendo com que se eleve o nível de consumo da mesma, mais em termos de roupa como em termos de comida (ver gráfico 3 com mais detalhes).

2.3.3 - Determinação do equilíbrio mundial pela demanda e oferta relativa mundial:

Note que o preço relativo no mercado internacional é dado através da intercessão das curvas de Oferta e Demanda relativas. Quanto maior for o preço relativo de uma determinada mercadoria, menor será sua demanda e maior será sua oferta. Portanto, os preços serão fixados no ponto onde os vendedores concordam com os compradores a respeito do valor desta mesma mercadoria.

2.3.4 - Os efeitos dos termos de troca repercutido na prosperidade da nação:

Esta parte da teoria do Modelo Padrão de Troca comprova o que foi mostrado anteriormente na sessão B, onde um aumento do preço relativo da mercadoria que o país tem vantagem comparativa, trará à sociedade uma melhoria em seu bem estar. Se ocorrer o contrário a sociedade certamente será prejudicada, como declaram Krugman e Obstfeld (1991,p.98): "... o aumento dos termos de troca aumenta o bem estar dos países, enquanto um declínio dos termos de troca reduz seu bem-estar...

Deste modo, o Modelo Padrão de Comércio adiciona aos modelos de Ricardo e H-O a inserção de Curvas de Indiferença do Consumidor como *proxy* da demanda relativa da economia, como afirmam Krugman e Obstfeld (1991, p.113):

“O Modelo Padrão do Comércio deriva a curva da oferta relativa mundial das curvas de possibilidade de produção, e a curva de demanda relativa mundial das preferências. O preço das exportações em relação as importações, os termos de troca do comércio, é determinado pela interseção das curvas de oferta e demanda relativa mundial. ..., um aumento nos termos de troca de um país aumenta seu bem estar. Sendo isto conhecido, um declínio nos termos de troca levará o país um pior estado”.

Inseridas as Curvas de Indiferença do Consumidor no modelo, ficam estabelecidos os preços relativos das mercadorias que os países transacionam entre si. A determinação dos preços relativos é dada pela interseção desta curva de demanda com a curva de oferta, representada pelas curvas de indiferença e possibilidade de produção, respectivamente. Os preços relativos ou termos de troca, servem como termômetro do sucesso que a nação obtém através do comércio, ou seja, quanto maiores os preços relativos de seus produtos, maiores será seu ganho através do comércio, e assim maior será sua prosperidade.

2.4 – Síntese

O modelo Ricardiano introduz o conceito de vantagens comparativas e custos de oportunidade na teoria sobre o comércio internacional. Adicionado a isto o modelo Heckscher-Ohlin defende o pressuposto de que para obter as vantagens comparativas de Ricardo, o país necessita ser dotado dos fatores de produção utilizados no processo de confecção das mercadorias que serão destinadas ao comércio internacional. Estes fatores de produção que o modelo H-O subscreve como necessários para a existência do comércio podem ser desde fontes de matéria-prima e conhecimento tecnológico até o próprio trabalho. Por certo, o modelo Ricardiano considerava as diferenças de tecnologia de produção (trabalho) como fonte de vantagens comparativas, e H-O concentra-se nas diferenças das dotações domésticas de cada nação (Gonçalves, 1998) para obtê-las. A complementaridade se dá na concepção das fontes de obtenção das vantagens comparativas que o modelo H-O incorpora ao modelo Ricardiano, já que H-O não se restringe somente ao trabalho, ou as diferenças tecnológicas em pregadas na produção, como fonte das vantagens comparativas.

O Modelo Padrão de Comércio, proposto por Krugman e Obstfeld, enriquece o modelo de Ricardo e H-O quando insere o lado da demanda da economia mundial na dinâmica do estudo. Ricardo e H-O enquadraram seu enfoque na discussão sobre a oferta de produtos no mercado internacional, ou o que os países deverão produzir para otimizar seu sistema produtivo com base nos ganhos que o comércio pode proporcionar. Com uma visão mais real da economia, Krugman e Obstfeld apontam a demanda como um “limitador maior” do crescimento do comércio, e não somente os custos de produção. Logo, o elemento preço (termos de troca) assume uma maior representatividade na decisão de produzir qualquer mercadoria, mesmo que o país tenha vantagem comparativa nesta mercadoria.

CAPÍTULO III

Metodologia e Determinantes da Oferta das Exportações

Este capítulo tem como objetivo a exposição dos métodos utilizados na elaboração dos testes realizados com o fim de determinar uma equação final para a oferta das exportações de **Frango Inteiro Congelado, Frango em Pedacos Congelado, Motocompressores e Têxteis de Algodão** em Santa Catarina entre os anos de 1992 e 1997.

3.1 Especificação da Função Exportação

O modelo em análise neste trabalho baseia-se na composição da função oferta de exportações para os produtos manufaturados de maior representatividade no volume total das exportações de Santa Catarina. Foi escolhido o método dos mínimos quadrados (MMQ) por ser este o modelo que mais aproxima os valores estimados aos valores observados, em função de minimizar o somatório dos erros ao quadrado. Foi adotada a equação Cobb-Douglas por ser a mais utilizada em outros estudos semelhantes, principalmente por fornecer os coeficientes de elasticidade diretamente nos resultados encontrados na equação.

A equação básica para o modelo antes dos testes de regressão múltipla é a seguinte:

$$\text{Ln } X_t^o = (\text{Ln PIB}_t, \text{Ln PR}^{\text{setor}}_t, \text{Ln } X_{t-1}^o, D^{\text{mercosul}}, D^{\text{tendência}}, D^{\text{sazonal}})$$

Onde:

$\ln X_t^o$ é o logaritmo da oferta das exportações de manufaturados;

$\ln PIB_t$ é logaritmo natural dos valores do PIB (Produto Interno Bruto);

$\ln R^{\text{setor}}_t$ é logaritmo natural do Preço Real setorial;

$\ln X_{t-1}^o$ é logaritmo natural dos valores da oferta defasada das exportações de manufaturados;

D^{mercosul} é uma variável Dummy referente ao Mercosul;

$D^{\text{tendência}}$ é uma variável Dummy referente à Tendência;

D^{sazonal} é uma variável Dummy referente ao comportamento sazonal da produção.

3.1.1 - Variável Renda Nacional (PIB):

Dentre as variáveis independentes selecionadas no modelo expresso na equação acima, a renda interna (PIB) pode estar positivamente ou negativamente relacionada com as exportações. No caso de uma relação positiva entre exportações e renda, havendo um crescimento efetivo na produção ocorre um crescimento nas exportações no mesmo sentido. Cardoso e Dornbush (1980) explicam que este fator requer uma avaliação nas condições dos níveis de demanda interna. Havendo uma demanda interna deprimida, um aumento na produção, direciona o excedente produzido para o mercado externo, sustentando a relação direta entre Renda – Exportações. Neste mesmo sentido, a relação direta entre o crescimento das exportações e expansão cíclica da renda pode ser sustentada pela hipótese de o mercado externo ser uma alternativa para redução dos níveis de capacidade ociosa (Braga e Markwald, 1983).

O efeito anti-cíclico do crescimento da renda sobre as exportações propõe uma relação inversa ou negativa entre as duas variáveis. No mesmo estudo, Cardoso e Dornbush (1980) demonstram o efeito contrário do crescimento da renda sobre as exportações. Considerando que haja um crescimento efetivo na demanda interna em conjunto com um crescimento nos níveis de produção, este crescimento da oferta de produtos poderá ser direcionado para o próprio mercado interno. Zini Jr.(1988, p.621) ratifica este argumento dizendo que “ Durante os períodos de *boom*, os produtores

podem preferir suprir o mercado doméstico para preservar suas participações nesse mercado. Outros fatores tais como estrangulamentos setoriais, insuficiência nos transportes, armazenamento e equipamentos portuários podem se adicionar para reduzir a quantidade ofertada para exportação.”

3.1.2 - Variável Preço Real:

Outra variável independente considerada no modelo é o preço real dos produtos, convertidos para moeda doméstica. Os preços das mercadorias exportadas são convertidos em moeda doméstica pela taxa de câmbio, pois como afirmam Amazonas e Barros (1996, p.75), “O preço mundial de uma commodity é transformada em moeda doméstica através da taxa de câmbio...” Nos estudos de Amazonas e Barros (1996), Rios (1987), Zini Jr. (1988) e Braga e Markwald (1983), inserido na composição da taxa real de cambio estão os valores dados aos subsídios para as exportações, como forma de corrigir os preços reais das mercadorias exportadas convertidas em moeda domestica. Considerando que este modelo é um modelo relativamente mais simplificado do que os estudos realizados pelos autores mencionados, a presença de subsídios não será incorporada na análise.

Em termos práticos, o preço real do setor i é determinado por:

$$PR_i = \frac{e \times PN_i}{IPA_i}$$

Onde:

PR_i é o Preço Real do Setor i ;

e é a Taxa de Câmbio Nominal;

IPA_i é o Índice de Preços por Atacado do setor i no Mercado Doméstico;

PN_i é o Preço Nominal do setor i no Mercado Internacional;

A variável Preço Real nada mais é do que uma comparação entre o preço externo, convertido em moeda doméstica, e o preço interno. Em outras palavras **PR** pode ser visto como uma taxa de câmbio real específica do setor i , uma vez que a queda de **PR** expressa uma perda de competitividade deste setor doméstico em relação ao exterior.

Note que e é a própria Taxa Nominal de Câmbio, que é divulgada diariamente pelo BACEN. Neste estudo a Taxa Nominal de Câmbio utilizada foi a oficial. A Taxa Nominal de Câmbio representa o valor de face pago em moeda doméstica por cada unidade monetária de moeda estrangeira, que neste caso é representada pelo Dólar Americano (US\$). O deflator de preços do mercado doméstico utilizado neste estudo foi o Índice de Preços por Atacado (IPA i) específico de cada setor industrial analisado. O IPA setorial serviu como base para a composição do preço real de cada segmento produtivo estudado, podendo ser considerado como uma *proxy* da competitividade dos produtos em análise, no mercado internacional.

Fica subentendido que as variações de preço decorrentes da inflação externa já estão incorporada ao preço nominal negociado no mercado internacional. Desta forma, não é necessária a incorporação de um índice deflator de preços que venha objetivar a atualização dos preços externos pois o próprio mercado internacional embute nos preços nominais as devidas correções que estes venham a necessitar por motivos de uma desvalorização inflacionária.

3.1.3 – Demais Variáveis Independentes

Exportações Defasadas:

A inserção desta variável ao modelo tem o objetivo de incorporar dinâmica no comportamento da própria variável explicada, como relata Saebara (1997), “A inclusão de X_{t-1} impõe um mecanismo dinâmico de ajustamento e pode ser justificada pela existência de contratos de prazos mais longos e custos de adaptação que fazem com que a resposta não seja totalmente obtida no curto prazo.”

Variáveis Dummy:

Como forma de ajustar o modelo aos efeitos causados por fatos exógenos e aleatórios ocorridos durante o período amostral, tomou-se como variáveis Dummy a tendência, o efeito sazonal e o Mercosul. Para o Mercosul assume-se 0 antes da abertura oficial das atividades do bloco, e 1 após já estar funcionando o acordo. Para captar o efeito sazonal, adotou-se 1 nos períodos de existência de sazonalidade, e 0 quando não ficou comprovada a ocorrência do efeito sazonal. Além disso, incluiu-se uma tendência.

3.2 – Dados: Procedência e Seleção

A coleta dos dados foi realizada através de pesquisa no sistema ALICE, do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), que forneceu as informações necessárias do volume total exportado e preço médio nominal de venda para cada setor analisado, em US\$. Os deflatores de preços de cada setor (IPA_i) foram obtidos da Revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

A periodicidade adotada na amostra foi trimestral. Isto se deve ao fato que a publicação das exportações de Santa Catarina apresenta informações apenas trimestrais. As opções de trabalhar com dados apenas semestrais ou anuais resultariam em muito poucas amostras, uma vez que os dados estão disponíveis a partir de 1992. Deste modo, a amostra compreende o período de 1992/1 – 1997/4, ou seja 24 observações.

As informações fornecidas pelo sistema ALICE são trimestrais, as demais informações são oferecidas de forma mensal. Para efeito de composição de uma mesma periodicidade nos dados da pesquisa, foram trimestralizados, através de uma média aritmética do somatório de três meses, que compõe um trimestre.

CAPÍTULO IV

Exportações Catarinenses: Evolução Recente e Impacto do Mercosul

Este capítulo tem como finalidade descrever o comportamento recente das exportações totais de Santa Catarina e apontar os impactos provenientes da implementação do Mercosul sobre o volume total da produção catarinense comercializada no exterior. O motivo desta associação fundamenta-se na intenção de avaliar o desempenho dos exportadores catarinenses diante do resto do Brasil, especialmente pela colocação de Santa Catarina no ranking nacional entre os estados da federação.

Com base na revisão teórica (Capítulo 2) pode-se estabelecer que o princípio das vantagens comparativas associadas às disponibilidades de recursos (Modelo H-O) é pré-requisito básico para a viabilidade da existência do comércio entre as nações. Quando uma economia detém vantagem comparativa em um determinado segmento produtivo, isto implica dizer que o setor obrigatoriamente deverá ter um custo de produção inferior ao seu concorrente no exterior. O critério de redução de custos engloba mudanças em toda a cadeia produtiva, podendo ocorrer desde a obtenção de matéria prima mais barata até a redução no valor da mão-de-obra empregada. Uma outra fonte de redução de custos bastante importante está relacionada com o escalonamento da produção. As economias de escala, geralmente, estão associadas às tecnologias empregadas no processo produtivo, portanto, uma mudança nas técnicas de produção pode resultar em queda nos custos unitários, que se traduz em ganho de competitividade.

A relação entre o desempenho das exportações catarinenses e a teoria do comércio internacional, apresentada no capítulo dois deste estudo, se resume na tentativa de explicar o crescimento das vendas globais catarinenses ao mercado externo em função dos ganhos de competitividade, que podem estar associados a mudanças tecnológicas no processo de produção, na redução de custo de insumos, políticas macroeconômicas e outras.

Desde o pós-guerra até o início da década de 80 a economia brasileira apresentou crescimento econômico a níveis bastante altos se comparados a média mundial. O modelo de desenvolvimento adotado para alavancar o crescimento econômico foi o modelo de substituições de importações. Devido a problemas derivados de choque externo, como o choque do petróleo, a política monetária contracionista dos EUA, e posteriormente a moratória mexicana em 1981, o ciclo de crescimento econômico no Brasil se interrompeu e o país entrou em um processo inflacionário contínuo. Gustavo Franco afirma que entre 1980 e 1993 o crescimento econômico no Brasil foi zero, sendo isto consequência do processo inflacionário que acometeu o país neste período. Um dos principais motivos pelos quais o crescimento econômico foi nulo neste período é a ausência de investimentos estrangeiro na economia brasileira. Este período perdurou até 1994, quando o Brasil retoma o controle do processo inflacionário com o Plano Real e, segundo este mesmo autor, reinicia o processo de crescimento real.

Tendo findado o modelo de substituições de importações como alavanca de crescimento, a economia brasileira volta seu enfoque para uma política que reforça o compromisso de obter superávites comerciais (Zini Jr. 1988), como meio de conseguir dólares para pagamento de seus compromissos no exterior, quer seja como juros e amortizações de dívidas ou remessa de lucros. Para isto, ao longo dos anos 80, o Brasil passa a depender mais do que nunca das exportações. Deve-se destacar também que a política para a promoção das exportações não teve seu início neste período, mas já se observam incentivos para as exportações desde 1964 (Rios 1987).

A política cambial teve um papel bastante relevante durante a década de 80, no que se refere a política de comércio exterior, através de mini e maxi desvalorizações nominais que tinham o objetivo de manter a moeda doméstica depreciada garantindo a competitividade das exportações.

4.1 – Performance das Exportações Catarinenses

Durante o período compreendido entre 1982 e 1997 podemos detectar três ciclos distintos no crescimento das exportações brasileiras. O primeiro deles vai de 1982 a 1986, onde o volume das vendas externas cresce em um primeiro momento, 30,3% (1982-1984) e declina 12,83% de 1985 a 1986. Um fato importante a ser considerado é que neste período ocorre uma maxi desvalorização da moeda doméstica em 1983 sem precedentes na história (Rios 1987), e mesmo assim não é o suficiente para sustentar um crescimento contínuo das exportações nos anos subsequentes.

Tabela 1 - Exportações Totais Santa Catarina (1982/1997)

Ano	Exportações Brasil		Exportações Sta. Catarina			
	Valores Em Mil	Variação anual %	Valores Em Mil	Variação anual %	Participação nas Exp. Brasil %	Posição com os Demais Estados
1982	\$20.175,07		\$848.90		4,21%	7a
1983	\$21.899.31	8,55%	\$885.83	4,35%	4,05%	7a
1984	\$27.005.33	23,32%	\$1.154.2	30,30%	4,27%	7a
1985	\$25.639.01	-5,06%	\$1.001.26	-13,25%	3,91%	7a
1986	\$22.348.60	-12,83%	\$947.461	-5,37%	4,24%	7a
1987	\$26.223.92	17,34%	\$1.011.86	6,80%	3,86%	9a
1988	\$33.789.36	28,85%	\$1.342.99	32,73%	3,97%	9a
1989	\$34.382.62	1,76%	\$1.433.67	6,75%	4,17%	9a
1990	\$31.413.75	-8,63%	\$1.457.34	1,65%	4,64%	8a
1991	\$31.620.45	0,66%	\$1.509.78	3,60%	4,77%	8a
1992	\$35.792.98	13,20%	\$1.789.86	18,55%	5,00%	6a
1993	\$38.554.76	7,72%	\$2.198.13	22,81%	5,70%	5a
1994	\$43.545.16	12,94%	\$2.404.68	9,40%	5,52%	5a
1995	\$46.506.28	6,80%	\$2.652.02	10,29%	5,70%	6a
1996	\$47.746.72	2,67%	\$2.637.30	-0,55%	5,52%	5a
1997	\$52.985.84	10,97%	\$2.805.71	6,39%	5,30%	5a

Fonte:
SECEX/SISTEMA
ALICE

O segundo ciclo do movimento das exportações brasileiras é visualizado entre os anos de 1987 a 1990 (Gráfico 4). Após a queda relativa da expansão do comércio no ano de 1986, as exportações brasileiras voltam a apresentar um resultado positivo em termos percentuais de crescimento à partir de 1987, quando sua variação diante do ano

anterior alcança a 17,34%. No ano seguinte, 1988, as exportações brasileiras dão um salto, crescem 28,85% comparado a 1987. A expansão das exportações diminuem nos próximos anos, quando em 1990 a variação em relação ao ano anterior torna a ser negativa, atingindo um índice de -8,63%, terminando o segundo ciclo.

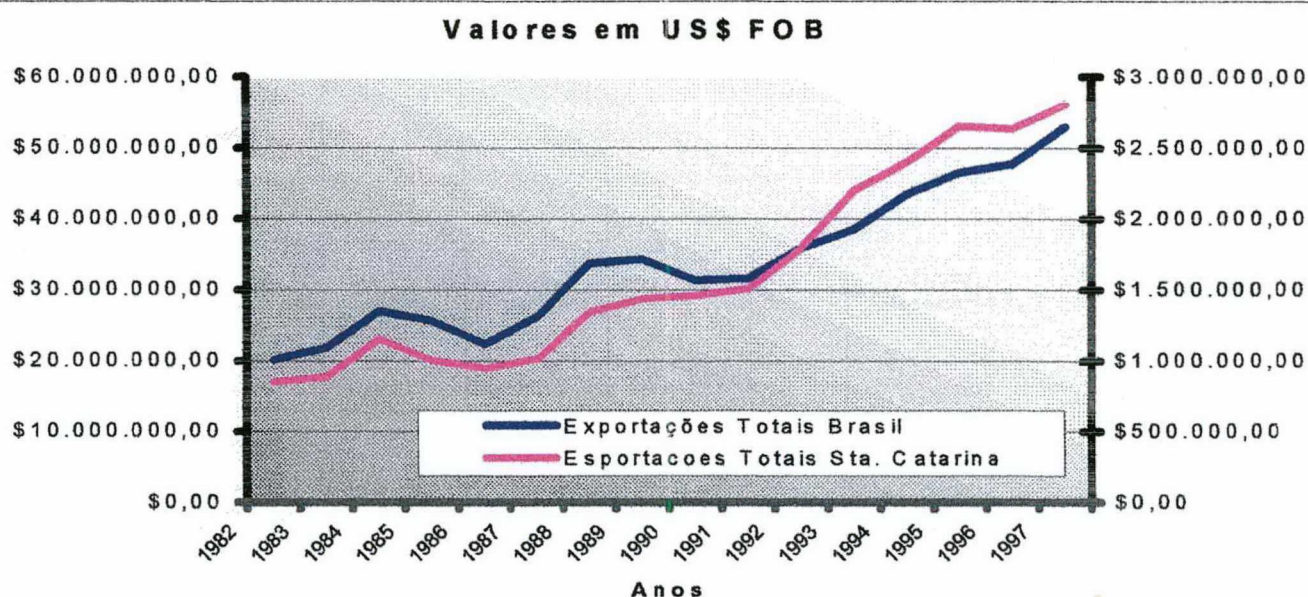
O terceiro ciclo de crescimento das exportações brasileiras teve seu início em 1991, quando após o declínio de 1990, registra um novo momento de ascendência. Começa em 0,66% em 91, sobe para 13,20% em 1992, declina a 7,72% no ano de 1993. Em 1994, coincidentemente com o início do Plano Real, a taxa de crescimento anual das exportações brasileiras diminui para 6,80%. Após a implementação do Plano Real, o excesso de divisas em moeda estrangeira fez com que houvesse uma sobrevalorização da moeda doméstica frente ao dólar (Seabra 1997), onde as cotações nominais chegaram a atingir R\$ 0,85 por dólar no câmbio oficial. Considerando a sobrevalorização cambial como um fator de inibição das exportações, o reflexo desta medida no volume total exportado é a diminuição no crescimento das vendas externas, e assim, observa-se no ano subsequente (1996), um movimento de crescimento nas vendas do Brasil para outros países de 2,80%. No ano de 1997, as exportações totais do Brasil apresentaram um novo indício de crescimento, atingindo um índice positivo de 10,97%, comparado a 1996. Este fato pode ser explicado como consequência da péssimo resultado obtido do ano anterior já que muitos setores exportadores tiveram que adequar suas estratégias de atuação para poder voltar a exportar.

Como visto no gráfico 5, o movimento das exportações totais de Santa Catarina apresentaram um comportamento parecido com o resto do Brasil. Sua diferença para com o resultado das exportações totais brasileiras é que, no caso do Brasil, a variação entre os anos de 1991 a 1993 se deram de forma inversa ao ocorrido em Sta. Catarina. Enquanto as exportações catarinenses aumentaram proporcionalmente ao período anterior, as exportações brasileiras demonstraram declínio.

Considerando que o Brasil é caracterizado por um país que exporta produtos de baixo valor agregado, intensivo na utilização de fatores de produção com baixo conteúdo tecnológico (Amazonas e Barros 1995), e na sua maioria commodities, a elasticidade do preço da oferta de seus produtos tende a ser alta, tornando o movimento das vendas externas bastante sensível às variações de preços no mercado internacional.

Considerando, ainda, a hipótese de o Brasil ser um “país pequeno” (Cardoso e Dornbush 1980), os preços de seus produtos são determinados no mercado internacional e, portanto, tanto a política cambial como a fiscal tomam um papel decisivo na determinação dos preços dos produtos exportados em moeda doméstica através da taxa de câmbio e impostos. Isto se reflete na viabilidade econômica dos contratos de exportação e assim explica o motivo da existência do alto grau de volatilidade no crescimento das exportações brasileiras e catarinenses no período analisado.

Gráfico 4 - Exportações Totais Brasil e Santa Catarina (1982-1987)



Fonte: Dados brutos - MICT

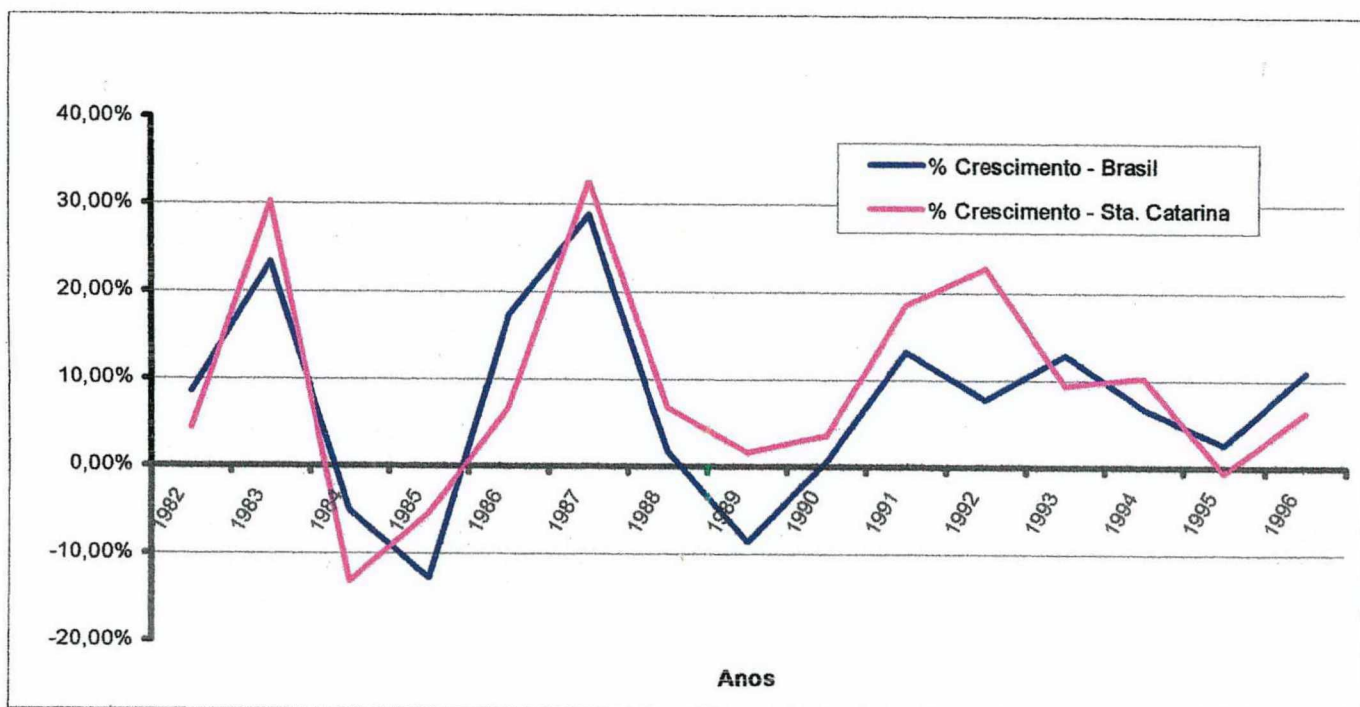
Santa Catarina, por sua vez, difere do Brasil no que diz respeito à composição da sua pauta de exportações. Em vez de se caracterizar como produtora de commodities, Santa Catarina exporta mais proporcionalmente produtos de maior valor agregado do que o restante do país (em sua média), e assim foge do conceito de “país pequeno”. Assim, a determinação de preços de seus produtos exportáveis não é realizada somente pelo mercado internacional, mas permite que as empresas exportadoras possam exercer influência na determinação dos preços de seus produtos. Com isto a elasticidade preço da oferta tende a ser menor, ou seja, diminui a sensibilidade à variações de preço em

relação a oferta, já que as empresas exportadoras tem mais poder para determinar seus preços no mercado internacional.

O movimento do crescimento das exportações de Santa Catarina apresenta um comportamento similar ao que ocorreu no Brasil, onde pode-se detectar também três ciclos distintos nos mesmo períodos ocorridos com o crescimento das exportações brasileiras. O primeiro deles vai de 1982 a 1986, o segundo de 1987 a 1990 e o terceiro de 1991 a 1996. No ano de 1997 observa-se uma recuperação no crescimento das exortações, quando o variação percentual em relação ao ano anterior (1996) sai de - 0,55% e passou a 6,39%.

Gráfico 5 - Crescimento Percentual das Exportações

Brasil e Sta. Catarina (1982-1987)



Fonte: Dados brutos - MICT

Um outro fator importante a ser relatado é a posição que o estado ocupa no ranking nacional com relação a suas exportações. Entre os anos de 1982 e 1986, Santa Catarina ocupou o 7^a lugar entre os estados que mais exportaram no Brasil; caiu para 9^a no triênio subsequente, e nos anos de 1990 e 1991 volta a ganhar uma posição no

ranking, quando passa a 8º lugar entre os estados brasileiros. A partir de 1992, Santa Catarina pula da 8ª posição para a 5ª e mantém-se neste lugar até 1997. Pode-se ver então, o melhor desempenho das exportações estaduais em relação a nacional e a pujança empresarial em relação ao comércio exterior, uma vez que o estado mantém-se em quinto lugar por cinco anos, mesmo não sendo o quinto maior estado brasileiro em termos de produto interno.

4.2 – O Papel do Mercosul

A mudança econômica mais significativa da última década tem sido a redução das barreiras alfandegárias e dos controles sobre mobilidade de capital, que tem resultado no processo de expansão do comércio exterior e internacionalização das empresas. No Brasil a abertura econômica começou em 1990 e ganhou força com o início das negociações do Mercosul e sua implementação em 1995.

4.2.1 – Blocos Econômicos: Definições

Para se entender o efeito do Mercosul sobre o comércio exterior de Santa Catarina é importante descrever os diversos conceitos adotados para classificar o grau de integração dos blocos econômicos regionais e examinar sucintamente algumas das experiências recentes, com ênfase ao Mercosul.

Área de Livre Comércio: eliminação das tarifas de importação e barreiras não tarifárias;

União Aduaneira: adicionado ao conceito de Área de Livre Comércio, os países membros do acordo adotam tarifas externas comuns em relação ao resto do mundo.

Mercado Comum: considera-se uma União Aduaneira com a permissão de circulação entre os países membros o trabalho, o capital e serviços.

O Mercosul é caracterizado como uma União Aduaneira Imperfeita, pois dentro do conceito de União Aduaneira pressupõe-se que todas as tarifas externas sejam comuns, o que no Mercosul isto ainda não é totalmente praticado devido a existência de algumas exceções onde as tarifas externas ainda não são iguais em todos os países pertencentes ao bloco. Observe que o processo de convergência para uma união aduaneira só se complete em 2006.

Dentro deste contexto são considerados oficiais os seguintes blocos econômicos:

- União Européia,
- Nafta
- Mercosul
- Bloco Asiático

O bloco econômico europeu, constituído por Alemanha, Reino Unido, França, Países Baixos, Dinamarca, Itália, Espanha, Bélgica, Irlanda, Portugal, Suécia, Áustria, Grécia, Finlândia e Luxemburgo, somando um total de quinze países, tem sido o principal parceiro comercial de Santa Catarina, absorvendo a maior parte de suas exportações.

Formado por Canadá, Estados Unidos e México, o compreende o maior mercado do continente americano. Também é o de maior expressão em termos renda *per capita* e PIB. O bloco asiático é constituído pelos países situados no sudeste da Ásia, que incluem os chamados Tigres asiáticos mais o Japão e China. Seu mercado consumidor é o maior de todos os blocos econômicos, com mais de 4 bilhões de pessoas. Juntos os países do assim denominado bloco asiático detém o maior PIB do mundo.

Constituído por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, o mercado comum do Sul – MERCOSUL representa, atualmente, uma população de aproximadamente 200 milhões de habitantes (44% da população total da América Latina), em uma área total de 12 milhões de quilômetros quadrados que significa um território maior do que toda a extensão do continente europeu. Em 1993 o PIB dos quatro países membros do bloco

foi aproximadamente de US\$ 715 bilhões. O Mercosul tem sido um evento marcante na proposta de expansão de mercado dentro do continente sul-americano, principalmente quando se fala em estratégia competitiva nas empresas. Embora sendo uma União Aduaneira Imperfeita, o Mercosul se caracteriza como uma área de livre circulação de bens e serviços, que ainda conserva restrições para determinados produtos, dentro do acordo de liberalização comercial entre os países pertencentes ao bloco

O evento que deu abertura ao Mercosul foi a assinatura do tratado de Assunção em 26 de Março de 1991. O início das atividades do Mercosul foi marcada por um programa de liberalização comercial que consistia na queda progressiva, linear e automática das tarifas aduaneiras entre os quatro países membros do bloco. A queda gradual dos impostos de importação e demais tarifas se deram até 31 de Dezembro de 1994, quando então as tarifas aduaneiras caíam a zero. Dentro deste programa de liberalização comercial existiram produtos que ficam excluídos do cronograma de redução tarifária, com efeito de proteger certos setores produtivos específicos que não poderiam ingressar no novo sistema comercial formado. O motivo para a exclusão de certos produtos foi principalmente por fatores de defasagem tecnológica entre as indústrias concorrentes intra-bloco. Com esta medida o Uruguai e Paraguai tiveram um maior número de produtos excluídos, causando um retardamento substancial nos avanços da expansão de seu comércio externo.

Dentre os propósitos para os quais foi criado o Mercosul pode-se destacar as seguintes medidas:

- Um sistema de tarifa externa comum, como forma de incentivo à competitividade externa dos Estados Membros.
- Uma coordenação de políticas macroeconômicas e acordos setoriais entre os Estados Membros no que se refere ao comércio exterior, política fiscal, monetária, aduaneira, cambial e de capitais, agricultura, indústria, serviços, transportes, comunicações e outros, com o fim de otimizar a utilização e mobilidade dos fatores de produção e de assegurar para si as condições adequadas de competição entre os países pertencentes ao bloco.

- Um regime geral de origem; que estabelece os requisitos que devem cumprir os produtos originários dos Estados Partes para acolher os benefícios do Programa de Liberalização.
- Um sistema de soluções de controvérsias; que estabelece os procedimentos a seguir em casos que surjam diferenças entre os Estados Partes como consequência da aplicação do Tratado, denominado como "Protocolo de Brasília".
- A criação de cláusulas de salvaguarda; que habilitam aos Estados Partes a aplicar medidas restritivas à importação de produtos que se beneficiem do Programa de Liberalização Comercial, em casos que causem dano e ameaça grave a seus mercados.
- A harmonização de suas legislações nacionais nas áreas pertinentes; principalmente sobre competição comercial e que venham inibir importações cujos preços estejam influenciados por subsídios, dumping ou qualquer outra prática desleal, para lograr a si o fortalecimento do processo de integração.

Embora o Mercosul não esteja totalmente implementado, o volume de negócios em 1990 dentro do bloco foi de US\$ 3,6 bilhões, e vem aumentando a cada ano. Em 1994, este número alcançou aproximadamente US\$ 12 bilhões, e se espera que dentro de poucos anos chegue a um valor superior a US\$ 100 bilhões.

O Brasil é o maior dos quatro países que fazem parte do Mercosul, com 8,5 milhões de Km² e uma população em torno dos 160 milhões de habitantes. Também é a maior economia com um PIB de US\$ 804 bilhões e uma renda per *capita* superior a US\$ 3,000.

A Argentina, por sua vez, ocupa a segunda posição entre os maiores países pertencentes ao Mercosul, possui um território de 2,8 milhões de Km² e uma população de 35 milhões de habitantes aproximadamente. Sua economia tem apresentado um dos maiores crescimentos nos últimos anos, com uma variação positiva em 1997 de 9%. O PIB Argentino em 1997 foi de US\$ 323 bilhões, resultando em uma renda per *capita* de US\$ 9,000, o que representa quase três vezes maior do que a renda per *capita* brasileira.

O Paraguai é o terceiro maior território do Mercosul, com 406 mil Km² e uma população de pouco mais de 5 milhões de habitantes. O Paraguai é a menor economia comparada aos demais países pertencentes ao bloco sul-americano, com um PIB de US\$ 10,6 bilhões (1998). Sua renda per *capita* inferior a US\$ 2,000 (a menor dentre os membros do Mercosul).

O Uruguai tem a menor população e território entre os países do Mercosul, com 3,1 milhões de habitantes espalhados em 177 mil Km². O Uruguai possui uma renda per *capita* em torno de US\$ 3,600 considerando o PIB de 1993 em US\$ 11,4 bilhões.

4.2.2 – Exportações Catarinenses e o Mercosul

Esta etapa do trabalho refere-se à análise do comportamento das exportações de Santa Catarina para os principais blocos econômicos e para os demais países.

As exportações catarinenses destinadas aos principais blocos econômicos apresentam diferentes tendências se comparadas umas às outras. De fato, as exportações catarinenses para os demais países (que não em blocos) mostram indícios de queda, enquanto as vendas externas para os blocos econômicos demonstram estagnação (Nafta), declínio (Bloco Asiático) e crescimento (Mercosul).

Tabela 2 - Exportações Totais Santa Catarina – Blocos Econômicos (1994-1997)

Ano	Exportações Totais	União Européia	Nafta	Mercosul	Bloco Asiático	Demais Países
1994	\$2.404.689,47	\$796.262,19	\$521.029,49	\$288.559,77	\$173.900,89	\$624.937,12
1995	\$2.652.024,88	\$865.465,45	\$522.257,91	\$315.507,46	\$250.760,48	\$698.033,58
1996	\$2.637.307,83	\$906.879,16	\$457.926,09	\$377.859,77	\$295.443,91	\$599.198,91
1997	\$2.805.717,96	\$802.724,57	\$556.426,56	\$487.274,43	\$279.836,00	\$679.456,41

Fonte: SECEX/SISTEMA

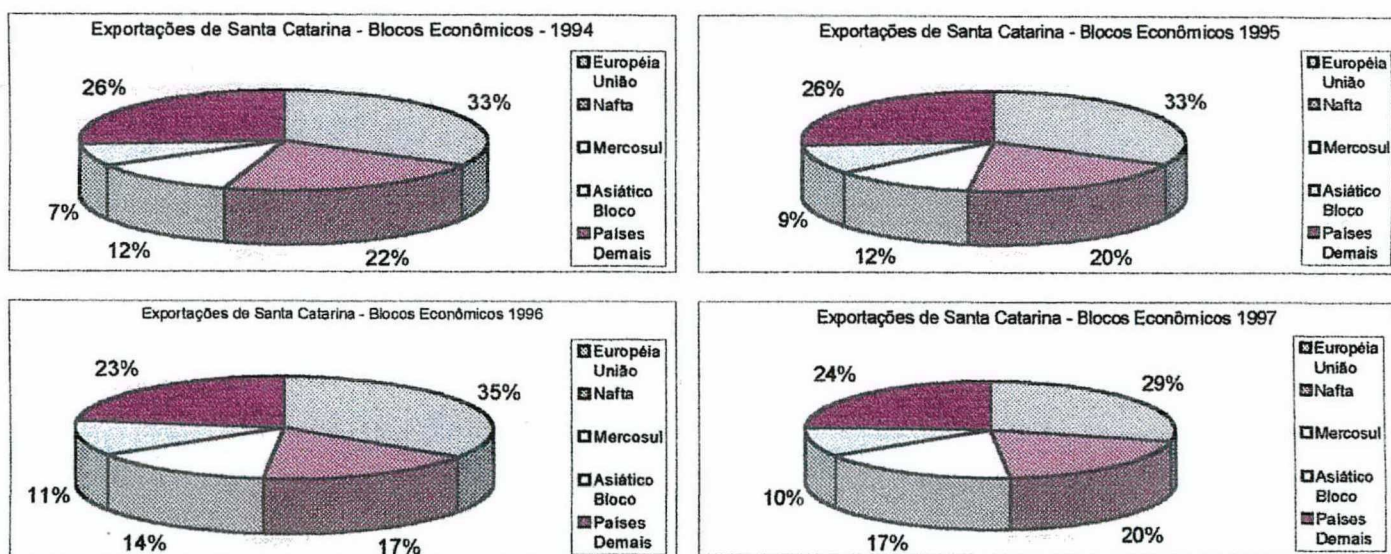
ALICE

As transações comerciais entre Santa Catarina e os países do Mercosul aumentaram substancialmente após o ano de 1995, quando o acordo comercial passou a

vigorar. Isto demonstra que, neste caso, o processo de liberalização comercial aqui caracterizado pela formalização do Mercosul, contribuiu para o aumento das exportações de Santa Catarina. Conforme a tabela 2, a taxa de crescimento das exportações catarinenses destinadas especificamente aos países do Mercosul cresceram a uma taxa média de 19,35% durante este período, enquanto as exportações totais cresceram 0,72%. No biênio 94/95 a taxa de crescimento foi de 9,38%, subindo para 19,75% entre 1995 e 1996. Já nos anos de 1996 e 1997 a taxa de crescimento das exportações catarinense para o Mercosul atingiu em recorde de 28,75%, o que demonstra a influência positiva da integração econômica sobre o incremento do comércio internacional. Vale a pena ressaltar que neste mesmo período o crescimento das exportações totais foi de somente 6,38%, o que caracteriza um direcionamento brusco das vendas externas catarinenses para os países pertencentes ao Mercosul.

Gráfico 6 - Participação dos Blocos Econômicos nas Exportações

Sta. Catarina (1994-1997)



Fonte: Dados brutos - MICT

A comprovação do crescimento do percentual das exportações totais de Santa Catarina destinadas ao Mercosul pode ser visualizada no gráfico 3. Este índice manteve-se estável em 12% nos anos de 1994 e 1995. A partir de 1996, o percentual das exportações catarinenses comercializadas no Mercosul sobe para 14%, e em 1997 atinge

17%. Neste mesmo período observa-se um declínio generalizado das vendas catarinenses em termos percentuais para as demais regiões, exceto para os países que não estão enquadrados em blocos econômicos. Assim, conclui-se que o incremento do percentual das exportações destinadas ao Mercosul se deve principalmente a diminuição das vendas para os outros blocos econômicos. Este fato faz do Mercosul uma importante variável na determinação do aumento das exportações totais de Santa Catarina.

CAPÍTULO V

Estimativa da Função Exportação

Este capítulo apresenta, para cada um dos quatro subgrupos de produtos mais exportados de Santa Catarina, uma análise descritiva do comportamento das exportações totais e evolução do preço médio real, e, principalmente, os resultados finais que determinam o resultado da equação da oferta das exportações destes produtos.

É importante destacar que estes quatro produtos responderam por 31% do total exportado de Santa Catarina em 1997; mais especificamente: motocompressores 9,1%, frango em pedaços 8,9%, frango inteiro 7,8% e têxteis de algodão 4,9%. Este último produto está subestimado dado que não se teve acesso a todas as especificações de produtos têxteis exportados (apenas aqueles mais representativos).

5.1 – Exportações de Frango Inteiro Congelado

Conforme os dados fornecidos pelo MICT, o comportamento das exportações de Frango Inteiro Congelado no período compreendido entre 92/1 a 97/4 apresentou oscilações bastante significativas. Considerando a implementação do plano Real em 1994, e com isto as mudanças do regime cambial, pode-se associar dois períodos distintos na evolução das exportações de Frango Inteiro. O primeiro deles aqui apontado se inicia no ano de 92 e vai até junho/94 (período pré-Real). O segundo momento (pós-Real) a ser mencionado compreende os anos de 94 (julho a dezembro), 95, 96 e 97, quando termina o período de análise deste estudo.

No que se refere ao volume das exportações no período pré-Real, observa-se que em um primeiro instante, ou seja, durante o ano de 1992 até o início de 1993, o volume total exportado cresce vertiginosamente atingindo um valor total de US\$ 62.372.621,00. Em 93/2 este número cai para 56% em relação ao período anterior e acumula um volume de US\$ 35.415.206,00. Após este momento, as exportações de frango inteiro

apresentam um pequeno indício de queda perdurando até o início do pós-Real. No período pós-Real, e com a vigência de uma política cambial caracterizada pela valorização da moeda doméstica em relação ao dólar americano, constata-se que as exportações de Frango Inteiro Congelado de Santa Catarina atingem seu nível mais baixo quando em 95/3 apresenta um montante total de aproximadamente US\$ 28 milhões. A partir de 96/1 voltam mostrar crescimento e fecham 97/4 com um volume igual a US\$ 60.138.024.

Tabela 3 - Exportações e Preço Médio Frango Inteiro Cong.

Santa Catarina (92/1 – 97/4)

ANO / TRIMESTRE	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO (PMd) TRIM./US\$ - FOB (1997/4 = 100)	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB (1997/4 = 100)
92 - 1	23.823.056	1,023	1,685
92 - 2	35.067.934	0,977	1,706
92 - 3	31.264.523	0,980	1,530
92 - 4	41.372.217	1,135	1,799
93 - 1	62.372.621	0,967	1,432
93 - 2	35.415.206	0,967	1,551
93 - 3	37.031.702	0,930	1,314
93 - 4	43.237.533	0,937	1,267
94 - 1	38.580.776	0,970	1,353
94 - 2	39.758.247	0,953	1,273
94 - 3	38.334.857	0,990	0,979
94 - 4	35.784.653	1,063	0,809
95 - 1	31.522.420	1,120	0,954
95 - 2	34.456.404	1,120	1,089
95 - 3	28.070.981	1,120	1,048
95 - 4	30.392.557	1,150	1,076
96 - 1	27.850.047	1,180	1,155
96 - 2	41.930.398	1,200	1,198
96 - 3	38.760.975	1,260	1,210
96 - 4	38.204.107	1,280	1,207
97 - 1	54.911.009	1,260	1,234
97 - 2	56.106.727	1,230	1,208
97 - 3	47.174.020	1,170	1,150
97 - 4	60.138.024	1,130	1,13

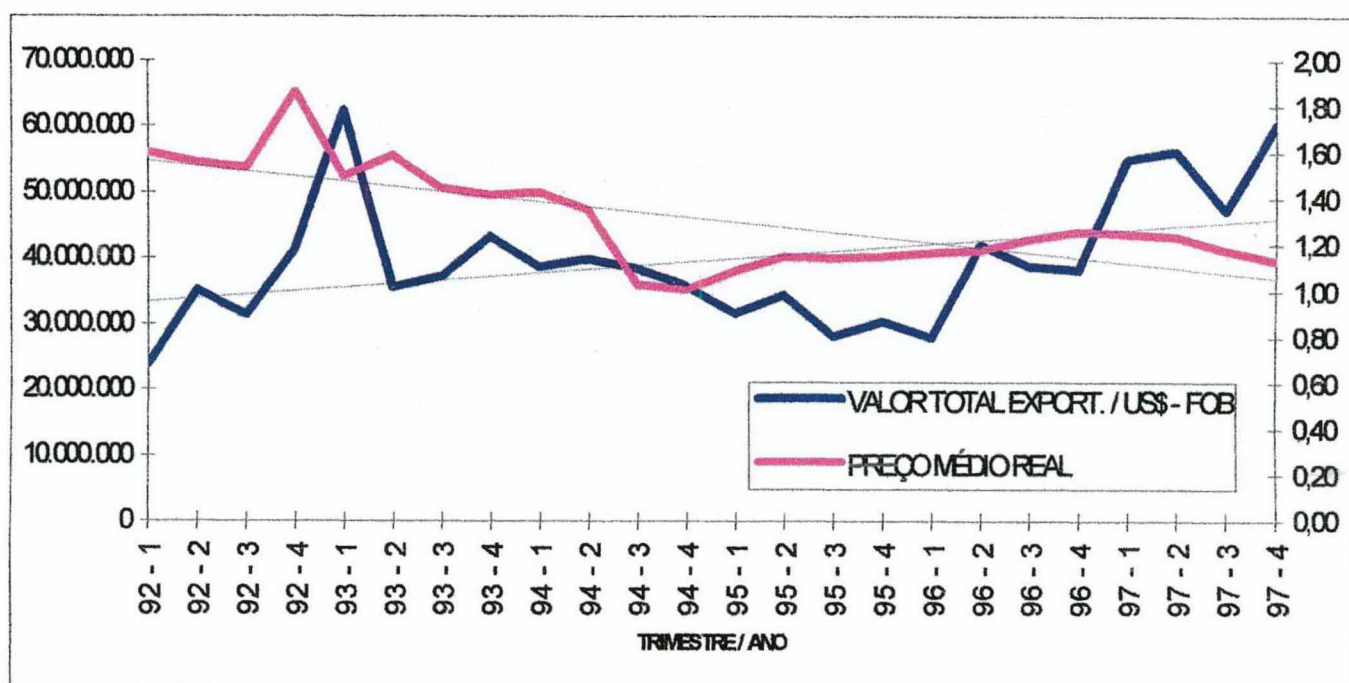
Fonte: Dados Brutos - MICT

Nos anos precedentes à implementação do Plano Real a política cambial adotada pelo governo brasileiro foi de incentivo a superávites comerciais (Seabra 1997). Isto se deu justamente com o intuito de proporcionar condições favoráveis em termos de

reservas cambiais para a adoção da âncora cambial que serviu de pivô para a nova moeda adotada a partir de Julho/94, e estancamento do processo inflacionário que acometeu o país desde os anos 80 (Franco 1998). Este procedimento acarretou sobre si uma situação de elevação dos preços reais dos produtos exportados de forma generalizada via câmbio desvalorizado, favorecendo o comércio para os produtos brasileiros no mercado internacional.

Gráfico 7 - Exportações e Preço Médio Real Frango Inteiro Cong.

Sta. Catarina US\$ - FOB (92/1 – 97/4)

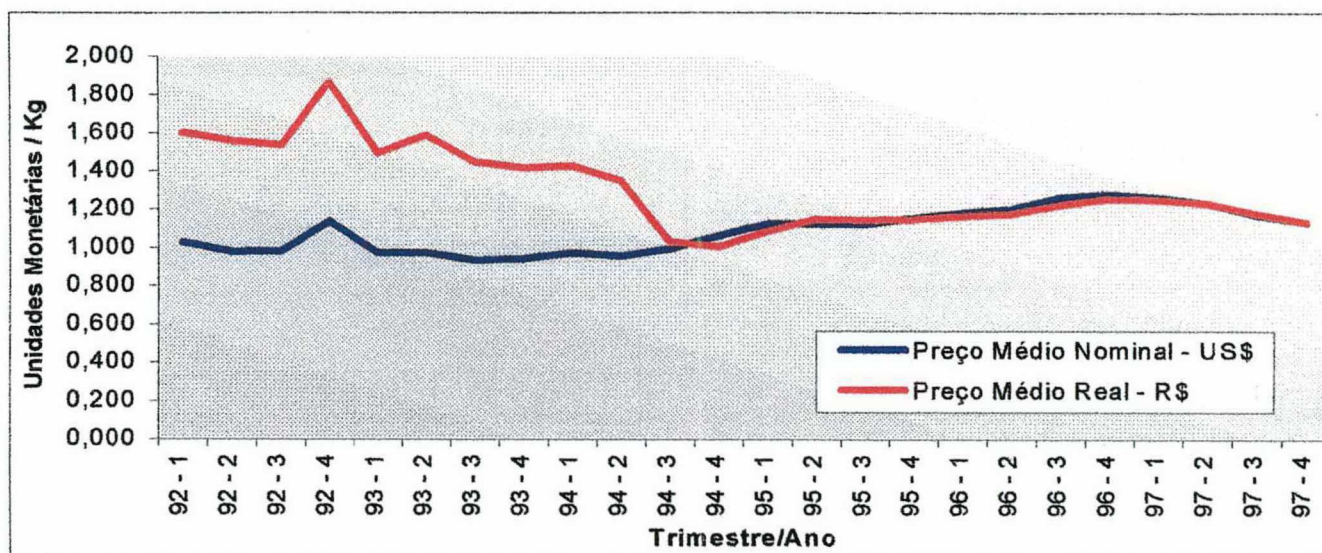


Fonte: Dados brutos - MICT

A variação de preços durante o período compreendido entre 92/1 e 93/1 em termos reais foi de aproximadamente 16%, quando em termos nominais este aumento correspondeu algo em torno de 10% somente, caracterizando um ganho real de 6% para os exportadores. Em 93/1 o preço real do Frango exportado era de US\$ 1,43/Kg, e em 94/2 US\$ 1,27/Kg, o que representa um achatamento em termos reais de 12,5%. Vale ressaltar que neste estudo não está sendo considerado a existência de subsídios e incentivos fiscais voltados para a atividade exportadora no período e para os setores pesquisados. Para efeito de cálculo do preço real das exportações o critério adotado se atém somente a taxa nominal de câmbio e à correção inflacionária auferida em cada

setor especificado. Entende por preço real o valor efetivo que os exportadores recebem em moeda doméstica já descontada a inflação (ver capítulo 3), e os preços nominais são os preços do mercado internacional. No gráfico 8 vê-se que momento da introdução do Plano Real os preços reais desabam igualando-se aos preços nominais.

Gráfico 8 - Evolução do Preço Médio Real e Nominal para Frango Inteiro Cong
STA. CATARINA - FOB (92/1 - 97/4)



Fonte: Dados brutos - MICT

Entre 94/2 e 95/1 os preços reais do frango exportado foi o menor de todo o período amostral, ficando até mesmo abaixo dos valores nominais em determinados momentos. Desde o segundo trimestre de 1995 o preço por quilo do frango inteiro em termos reais mostra sinais claros de recuperação. Em 95/1 o preço real era de R\$ 0,95/Kg, no trimestre subsequente salta para R\$ 1,09/Kg, que corresponde a um aumento de 14,7% em termos reais. Considerando que os contratos de venda para o mercado internacional ocorrem de forma menos “instantânea” do que os realizados no mercado doméstico, o efeito da oscilação de preços sobre as vendas se dá com um período de tempo um pouco mais dilatado. Isto explica o porque de iniciado o processo de elevação de preços o aumento das vendas ocorrerem somente após algum tempo. Sendo assim, com a elevação do preço real iniciada em 95/2, o reflexo sobre as exportações se deram a partir de 96/2 quando houve uma variação real positiva de mais de 50% em relação ao trimestre anterior.

Um outro fato a ser considerado nesta análise é a concepção de que o preço do frango inteiro congelado é dado no mercado internacional. Concebendo a hipótese de o Brasil ser um “país pequeno” (Rios 1988), condicionando os exportadores a uma situação de *price takers* (tomadores de preço) em vez de *price makers* (fazedores de preço), os preços nominais auferidos no período amostral são determinados pelo mercado internacional, e transformados em moeda doméstica pela taxa de câmbio (Amazonas e Barros 1996).

Por se tratar de uma variável de grande importância na composição da função oferta de exportações, e neste caso tendo relação direta com o volume total exportado, é lógica a conclusão de que se os preços reais diminuem também diminui o volume comercializado no mercado internacional, e vice-versa. Observando as linhas de tendência das exportações totais e o preço médio real, inseridas no gráfico 7, vê-se que estas linhas tem comportamento oposto. Enquanto as exportações totais apontam para crescimento, o preço real mostra sinais de queda. Este paradoxo imposto pela desigualdade de sentido tendencial entre preços e volume exportado pode ser explicado pela influência de outras variáveis que não estão sendo incorporadas ao modelo.

Considerando esta análise descritiva inicial, considera-se agora os resultados da estimativa da função oferta de exportações para o setor de carne de frango inteiro congelado, que estão apresentados na tabela 4. Dentre todas as variáveis do modelo, as variáveis que apresentaram significância estatística foram o Preço Real e as Dummies Mercosul e Tendência. Os coeficiente do Preço Real e da Tendência foram positivos, retratando uma relação direta entre estas variáveis e a variável explicada. O coeficiente do Mercosul teve sinal negativo, o que corresponde a uma relação inversamente proporcional com a variável dependente. As variáveis PIB e Exportações Defasadas não apresentaram significância estatística a 5%, mas coeficientes os destas variáveis obtidos na primeira equação apontam para uma relação direta com a variável explicada. O R^2 ajustado foi 0,4041, o que representa dizer que o comportamento das variáveis independentes que tem significância estatística explicam 40% das variações das exportações de frango inteiro congelado de Santa Catarina.

O setor produtor de carne de frango é caracterizado por um alto grau de concentração industrial, que opera com um grande volume de produção e com mark-up

reduzido. Qualquer variação de preços causa variações na produção e oferta dos produtos produzidos por esta indústria. Como pode ser visto na tabela 4, a elasticidade-preço da oferta, apontada na equação Oferta das Exportações é bastante alta, 0,83, sendo este um fator de fundamental importância na compreensão da evolução das exportações deste produto para o período aqui analisado.

Tabela 4 - Estimativa da Oferta de Exportações de Frango Inteiro Congelado

Santa Catarina 92/1º Trim. – 97/4º Trim.

Variáveis Independentes	Primeira Tentativa	Tentativa Final
Intercepto	17,5597* (3,2147)	16,8441* (96,4545)
Ln Preço Real	0,7434* (1,9824)	0,8443* (2,5015)
Ln PIB	-0,5902 ^{NS} (-0,5248)	----
Ln Exportações Defasadas	0,1111 ^{NS} (0,4906)	----
Dummy Mercosul	-0,3712* (-1,9905)	-0,4249* (-2,9010)
Dummy Tendência	0,0503* (2,8014)	0,0504* (4,1337)
R ² Ajustado	0,3498	0,4041

OBS.: Variável independente é o logaritmo do valor das exportações de frango inteiro congelado.

Entre parênteses estão os valores da estatística "t".

* indica significância estatística a 5%, e NS indica não significância estatística.

Considerando que um dos propósitos atribuídos a formação do Mercosul seja o incentivo ao aumento do comércio entre os países pertencentes ao bloco, seria de se

esperar que com a implementação do bloco sul-americano, as exportações aumentariam, ou seja, o sinal do coeficiente da Dummy Mercosul tenderia a ser positivo, mas isto não ocorreu.

Através dos resultados obtidos pelo testes estatístico/econométrico da composição da equação Oferta das Exportações de Frango Inteiro Congelado, o coeficiente da variável PIB é estatisticamente não significativo (ver tabela 4). Com isto, considerando os resultados obtidos, não se pode avaliar o efeito cíclico e anti-cíclico (Cardoso & Dornbush 1980) do crescimento da renda nacional sobre as exportações deste produto. Apesar de os resultados da estimativa encontrada explicarem somente 40% do comportamento das variáveis independentes sobre a variável dependente, pode-se observar que somente o Preço Real e as variáveis Dummy exercem influência sobre as exportações.

5.2 – Exportações de Frango em Pedacos Congelado

A análise da evolução do comportamento das exportações de frango em pedaços congelado de Santa Catarina no período compreendido entre o primeiro trimestre de 1992 e o último trimestre de 1997 se dará de forma semelhante ao que foi comentado para as exportações de frango inteiro congelado. Se comparado ao frango inteiro, as exportações de frango em pedaços obedeceram a um comportamento também de oscilações significativas ao longo do tempo. A diferença consiste de que as oscilações ora apontadas se deram de forma mais suave do que as variações apresentadas das exportações de frango inteiro.

De igual forma à composição da análise da evolução das exportações de frango inteiro se fará a divisão do período estudado em duas partes distintas. A primeira delas compreende o período pré-Real, e a segunda o período pós-Real, justamente com o objetivo de visualizar por mais uma vez o efeito da mudança da política cambial sobre o desempenho das exportações.

Tabela 5 - Exportações e Preço Médio Frango Pedacos Cong.

Santa Catarina (92/1 – 97/4)			
ANO TRIMESTRE	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB (1997/4 = 100)	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB (1997/4 = 100)
92 – 1	21.321.435	1,647	2,712
92 – 2	31.971.065	1,607	2,807
92 – 3	30.543.912	1,473	2,300
92 – 4	26.470.693	1,447	2,293
93 – 1	33.473.153	1,313	1,946
93 – 2	22.949.407	1,407	2,257
93 – 3	33.428.202	1,477	2,086
93 – 4	33.046.979	1,463	1,979
94 – 1	33.706.167	1,440	2,008
94 – 2	43.631.942	1,543	2,060
94 – 3	50.081.264	1,667	1,649
94 – 4	54.953.674	1,787	1,360
95 – 1	42.334.671	1,82	1,550
95 – 2	54.928.556	1,91	1,856
95 – 3	64.405.424	1,88	1,760
95 – 4	55.174.926	1,83	1,712
96 – 1	54.639.852	1,65	1,615
96 – 2	69.375.887	1,72	1,717
96 – 3	80.270.868	1,93	1,854
96 – 4	71.615.176	1,87	1,763
97 – 1	56.333.162	1,62	1,586
97 – 2	69.010.408	1,63	1,601
97 – 3	66.905.372	1,61	1,583
97 – 4	53.900.223	1,48	1,48

Fonte: Dados brutos - MICT

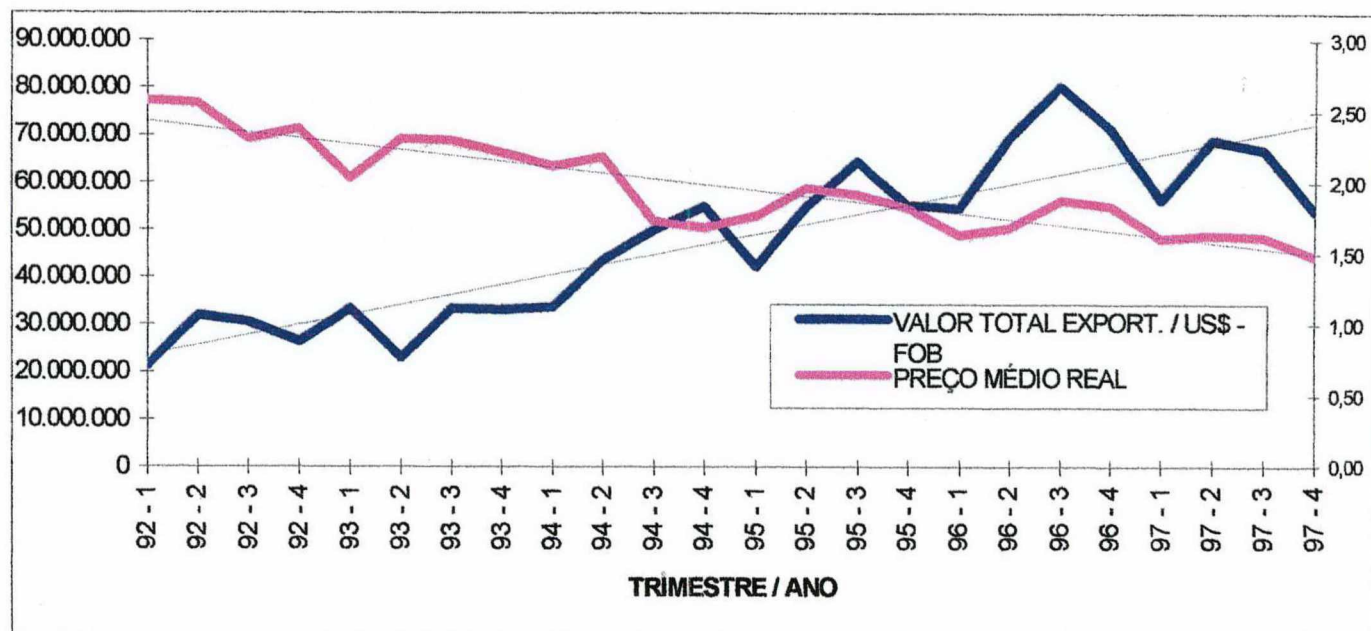
A começar pelo período compreendido entre 92/1 a 94/2 as exportações de frango em pedaços tiveram um comportamento estável. Com base no gráfico 9, observa-se que mesmo havendo variações de trimestre para trimestre, que não excederam a US\$ 10.000.000, a tendência das exportações neste período foi de constância. No pós-Real, as exportações de carne de frango em pedaços mostram um comportamento de maior variação entre um trimestre e outro. O momento de maior volume de vendas de todo o período amostral foi em 96/3, com um valor total aproximado de US\$ 80 milhões.

No período pré-Real o comportamento dos preços reais também foi de estabilidade, como nas exportações totais. Em 93/1 o preço real vendido era de R\$ 1,95/Kg e em 94/1 este mesmo preço passou a ser R\$ 2,01, o que não representa uma mudança tão significativa. Desde o início do período da amostra os preços reais apontaram para queda, e se intensificaram após a implementação do Plano Real com a mudança na política cambial. No pós-Real as oscilações de preço também

permaneceram moderadas. Entre 94/3 e 95/2 houve um movimento de ascensão na curva dos preços reais, na tentativa de recuperação da queda ocasionada em 94/2. Este movimento de ascensão não perdurou por muito tempo, e em 97/4 os preços reais ficaram na casa de US\$ 1,48/Kg, um dos mais baixos de todo o período amostral.

Um fator bastante relevante para a compreensão desta análise consiste na necessidade de se fazer uma diferenciação entre as exportações de frango inteiro e frango em pedaços. Aparentemente os dois produtos pertencem ao mesmo segmento produtivo, mas escondem dentro de si diferenças notórias no que se refere a estratégia de preços e mercado consumidor.

Gráfico 9 - Exportações e Preço Médio Real Frango Pedaços Cong.
STA. CATARINA US\$ - FOB (92/1 – 97/4)



Fonte: Dados brutos - MICT

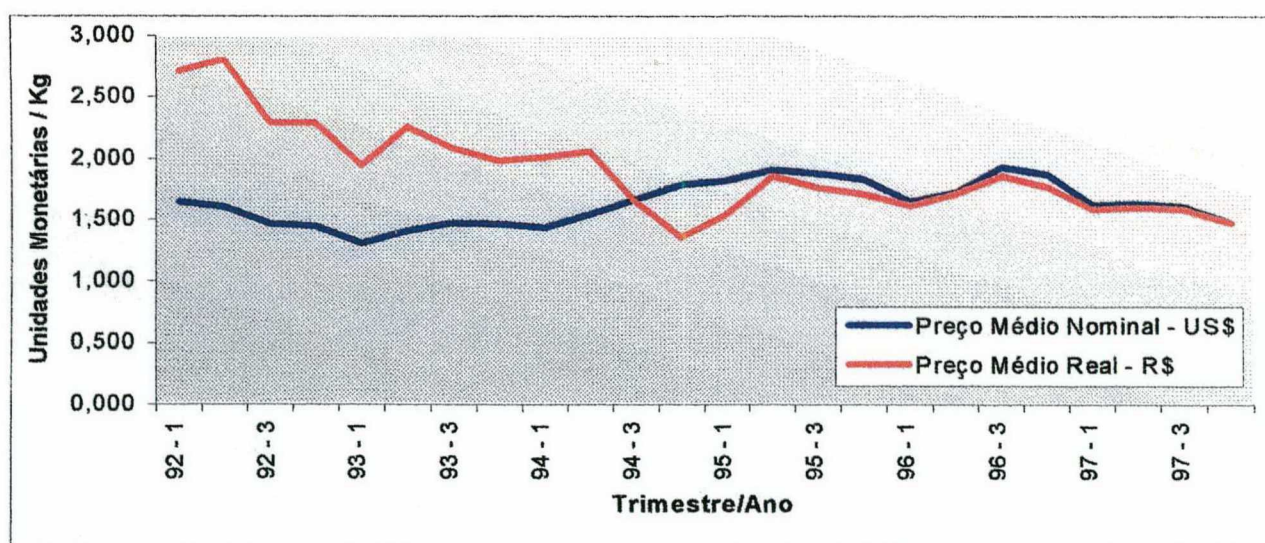
O mercado de frango inteiro é caracterizado como um mercado de commodity, com um preço de mercado bastante semelhante entre as empresas rivais e uma estratégia de competição baseada na concorrência através do preço (os exportadores se enquadram em uma situação de *price takers*). Já o mercado de frango em pedaços tem uma característica totalmente diferente pois trabalha com produtos com um maior grau de diferenciação, e, conseqüentemente maior valor agregado. Se o frango inteiro é uma commodity e seus preços são determinados pelo mercado e não pelo ofertante (neste

caso o Brasil sendo enquadrado no conceito de “país pequeno”), este apresenta um mais alto grau de sensibilidade às variações de preço no que se refere a oferta (ver tópico anterior).

Para o mercado de frango em pedaços, mesmo pertencendo a um setor produtivo de forte concentração industrial, um produto com maior valor agregado e um maior mark-up, a diferenciação do produto fazem do ofertante, em certo grau, um *price maker*, ao contrário do observado no setor de frango inteiro. Com isto, a sensibilidade às variações de preços com relação ao volume exportado tendem a ser menores do que no frango inteiro, justamente por causa do maior mark-up contabilizado na composição dos preços de venda destes produtos, que permite ao ofertante ser mais flexível na adoção das estratégias de competição escolhidas.

No gráfico 10, que retrata a evolução dos preços nominal e real, pode-se ver de forma mais fácil o impacto da política cambial introduzida à partir de Julho de 94 sobre o valor recebido pelos exportadores catarinenses em termos reais. Nos primeiros meses após o Plano Real, os preços reais das exportações de frango em pedaços foram inferiores aos preços nominais, justamente por causa da valorização do câmbio. Após 96/1 os preços reais se equiparam aos nominais e permanecem próximos até o final do período.

Gráfico 10 - Evolução do Preço Médio Real e Nominal para Frango Pedaços Cong
STA. CATARINA - FOB (92/1 – 97/4)



Fonte: Dados brutos - MICT

Os resultados da estimativa da equação da oferta das exportações de carne de frango em pedaços estão na tabela 6. Dentre as variáveis explicativas que compõe o modelo, o Preço Real e o PIB apresentaram significância estatística a 5% na equação final. As demais variáveis permaneceram estatisticamente não significativas após o período de teste. Pode-se observar que o coeficiente da variável Preço Real apresenta sinal negativo, o que não confirma a hipótese do parágrafo anterior, constituindo-se num paradoxo analítico que merece uma especial atenção.

Tabela 6 - Estimativa da Oferta de Exportações Frango em Pedaços Congelado
Santa Catarina 92/1º Trim. – 97/4º Trim.

Variáveis Independentes	Primeira Tentativa	Tentativa Final
Intercepto	6,6316 ^{NS} (0,9620)	6,5601* (1,8830)
Ln Preço Real	-0,2244 ^{NS} (-0,3891)	-0,8402* (-2,2301)
Ln PIB	1,5710 ^{NS} (1,4723)	2,5875* (3,5281)
Ln Exportações Defasadas	0,2246 ^{NS} (0,8469)	----
Dummy Mercosul	0,0952 ^{NS} (0,5874)	----
Dummy Tendência	0,0073 ^{NS} (0,3100)	----
R ² Ajustado	0,7436	0,7686

OBS.: Variável independente é o logaritmo do valor das exportações de frango em pedaços congelado.
Entre parênteses estão os valores da estatística "t".

* indica significância estatística a 5%, e NS indica não significância estatística.

Considerando que os exportadores tendem a ser mais um *price maker* do que um *price taker*, seria de se esperar que a relação entre Preço Real e Exportações fosse direta pois os exportadores imporiam sua influência a favor do aumento dos preços nominais com efeito de corrigir os preços reais recebidos. Este fato se comprovou no início do Plano Real, mas perdeu sua força momentos depois.

De outra forma, se for associada a idéia de que os exportadores de carne de frango em pedaços estão enquadrados em uma curva de oferta de exportações inelástica, há a possibilidade de optarem em reduzir seus preços em função de outros fatores exógenos à análise, como inovações tecnológicas, lançamento de um novo produto no mercado ou até mesmo uma redução na margem de lucro na intenção de melhorar sua imagem junto ao mercado consumidor através da redução de preços. Por outro lado, sabe-se que quando menor for o preço maior será a demanda (*ceteris paribus*), logo, os exportadores terão interesse em reduzir seus preços com a finalidade de incrementar sua participação no mercado, ocasionando um aumento no volume de produtos exportados. Esta iniciativa não pode ser mensurada por este modelo já que trata de questões subjetivas de ordem particular de cada empresa participante deste mercado.

Os argumentos expostos no parágrafo acima mostram o porque de haver uma relação inversa entre preços e exportações. Agora, será introduzida outra variável que visa adicionar na análise uma outra explicação para a existência da relação inversa entre preço e exportações, a variável PIB. Sabendo que o crescimento da renda é uma função diretamente proporcional ao crescimento das exportações, visto sob a ótica dos movimentos cíclicos (Cardoso & Dornbush -1980), é de se esperar que na medida em que se elevam os níveis da produção interna, também se elevam os níveis das exportações. O coeficiente obtido pela equação Cobb-Douglas para oferta de exportações de frango em pedaços congelado é de (+ 2,59), isto significa dizer que a função exportação de frango em pedaços é elástica em relação à renda interna. A intuição para este resultado pró cíclico das exportações é que este setor é positivamente afetado pelo crescimento doméstico da renda, via efeitos tecnológicos, confiança, credibilidade e outros fatos comuns dos tempos de expansão econômica.

5.3 – Exportações de Motocompressores

No período pré-Real, compreendido entre 92/1 a 94/2, as exportações de motocompressores tiveram um comportamento tendencial positivo de oscilações suaves, se comparado ao período pós-Real. Por certo ocorreram momentos de pico, como em 93/3, onde as exportações totais alcançaram valor de US\$ 57.368.491., mas não ocorreram variações que merecessem ser detalhadas, já que foram variações pequenas. No período pós-Real o comportamento das exportações totais de motocompressores mostraram oscilações maiores, onde a diferença entre os momentos de pico e vale chegaram até 57%. O momento de maior baixa ocorreu em 97/1 com um volume total exportado de aproximadamente US\$ 46,1 milhões. O momento em que as exportações obtiveram maior valor ocorreu em 97/4 com um montante de US\$ 72.431.845.

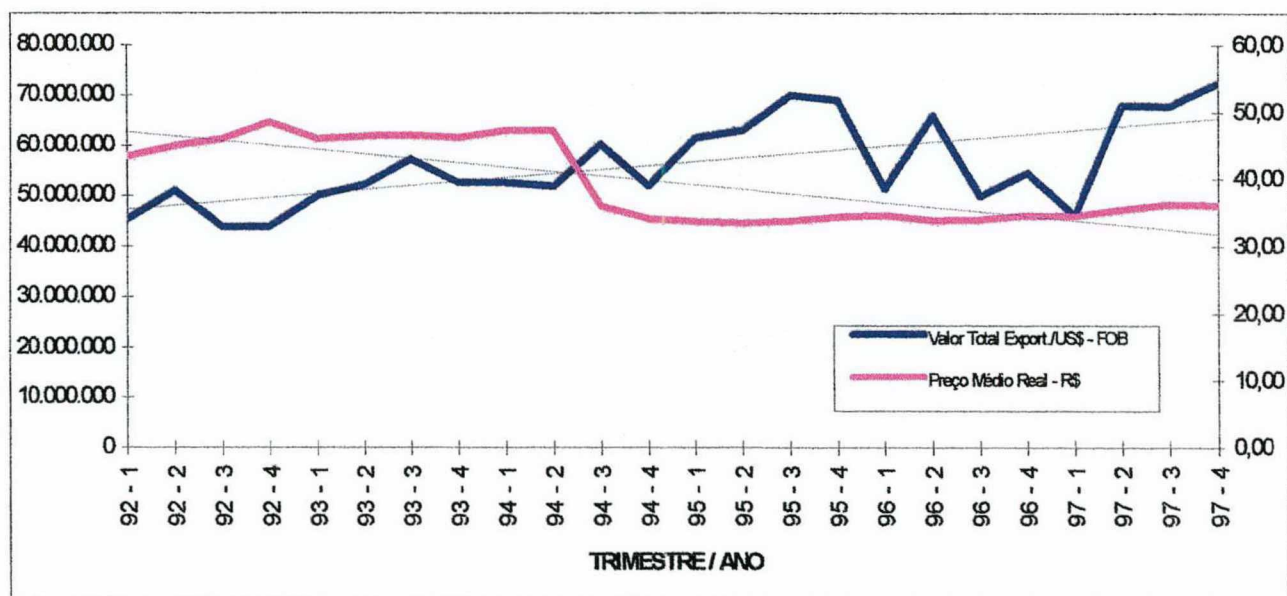
Tabela 7 - Exportações e Preço Médio Motocompressores Herméticos
Santa Catarina (92/1 – 97/4)

ANO TRIMESTRE	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB (1997/4 = 100)	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB (1997/4 = 100)
92 - 1	45.353.896	32,37	43,31
92 - 2	51.012.582	32,60	44,86
92 - 3	43.801.528	32,84	45,89
92 - 4	43.938.731	33,27	48,46
93 - 1	50.005.863	31,80	45,96
93 - 2	52.098.294	31,57	46,23
93 - 3	57.368.491	31,43	46,50
93 - 4	52.470.548	30,05	46,04
94 - 1	52.552.595	30,68	47,18
94 - 2	51.845.198	31,80	47,09
94 - 3	60.283.670	32,30	35,84
94 - 4	51.888.471	32,71	34,07
95 - 1	61.346.381	33,94	33,63
95 - 2	62.825.257	33,91	33,37
95 - 3	69.941.163	34,88	33,72
95 - 4	68.916.839	35,93	34,37
96 - 1	51.318.373	36,51	34,63
96 - 2	65.962.657	36,87	33,80
96 - 3	49.857.546	37,29	33,91
96 - 4	54.533.500	37,43	34,60
97 - 1	46.127.612	36,90	34,43
97 - 2	67.905.045	36,30	35,42
97 - 3	67.833.547	36,62	36,26
97 - 4	72.431.845	36,15	36,15

Fonte: Dados brutos - MICT

Um fato associado à “estabilidade” no comportamento das exportações no período pré-Real foi também o comportamento regular dos preços reais unitários no mesmo período. É bem verdade que nem mesmo após a introdução do Real em 94/2 observou-se grandes oscilações nos preços reais unitários – ver gráfico 11, exceto no momento de mudança da moeda (que fez com que caíssem de uma média de US\$ 46,00/unidade para um patamar inferior na ordem de US\$ 34,00/unidade).

Gráfico 11 - Exportações e Preço Médio Real Motocompressores
STA. CATARINA US\$ - FOB (92/1 – 97/4)

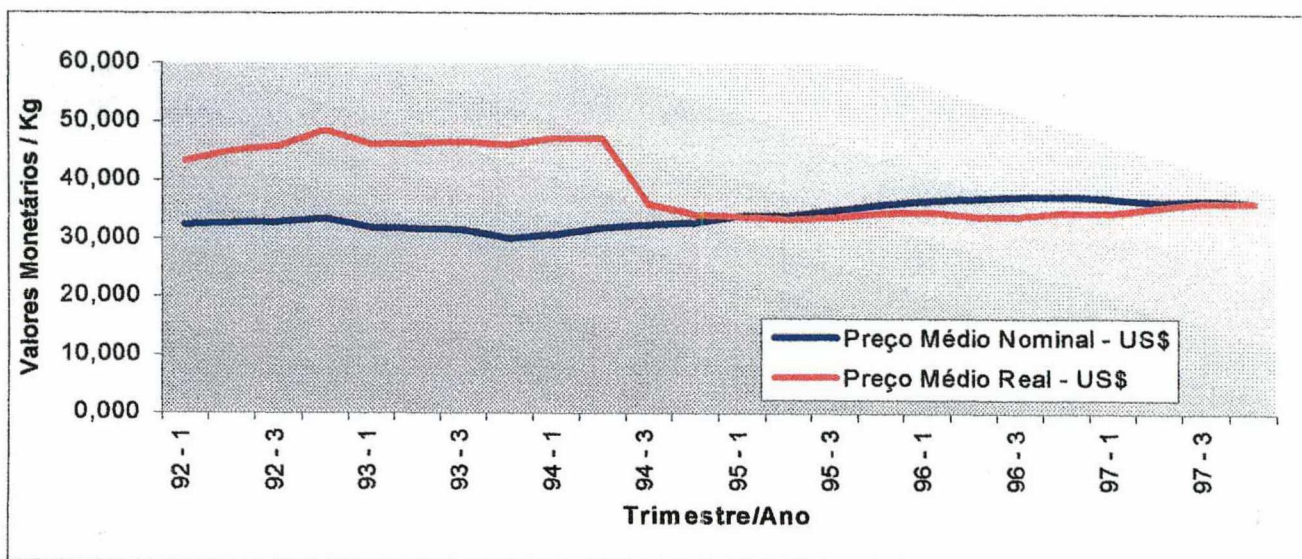


Fonte: Dados brutos - MICT

O movimento oscilatório dos preços reais entre 92/1 e 94/2 não excedeu a 5% de trimestre para trimestre, de forma positiva e negativa. Pressupondo que o mercado de motocompressores é relativamente oligopolizado e não coopte por preços, por ser um produto de altíssimo grau de especialização, uma variação de 5% nos preços de venda não podem ser considerada como demasiadamente grande. Como efeito comprobatório desta tese ainda pode-se utilizar a variação dos preços nominais para identificar o baixo grau de volatilidade nos preços unitários destes produtos no mercado internacional, como pode-se ver no gráfico 12. Se os preços reais variaram em no máximo 5% no período pré-Real, os preços nominais apresentaram uma variação máxima de 1,5% no mesmo intervalo de tempo, de trimestre a trimestre. Assim, constata-se que as variações dos preços reais se deram em virtude da variação da inflação interna ou da taxa de

câmbio, podendo ainda ter ocorrido variações nestas duas variáveis de forma simultânea, e não por causa de mudanças nos preços internacionais nominais.

**Gráfico 12 - Evolução do Preço Médio Real e Nominal para Motocompressores
STA. CATARINA - FOB (92/1 – 97/4)**



Fonte: Dador brutos MICT

No gráfico 13 tem-se um comparativo entre o comportamento dos preços nominais frente aos preços reais no tempo. Até o segundo semestre de 1994, com uma taxa inflacionária maior, os valores reais pagos aos exportadores eram bem maiores do que os que foram efetivamente recebidos por estes após julho de 1994. No pré-Real o diferencial existente entre os preços nominais e reais sempre se deram acima dos 40% a favor dos preços reais. No momento da mudança da moeda, ou seja, para o trimestre posterior, esta diferença já cai para 10,94%, e se equipara em 95/1 deixando uma diferença entre os dois preços somente de 0,9% já a favor dos preços nominais. Com isto pode-se concluir que o efeito da política cambial nos preços efetivamente pagos aos exportadores catarinenses em moeda doméstica foi de redução na margem de ganho, já que em termos reais houve um decréscimo de aproximadamente 40 % nos preços unitários. É muito importante frisar que após 95/1 os preços reais sempre se comportaram com valores abaixo dos preços nominais.

Na tabela 8 se encontram os resultados obtidos nos testes estatísticos que formaram a equação da oferta de exportações de motocompressores de Santa Catarina

(92/1 – 97/4). Nela estão expostos os teste inicial e o resultado final da equação contendo as variáveis que apresentaram significância estatística a 5%.

Tabela 8 - Estimativa da Oferta de Exportações de Motocompressores

Santa Catarina 92/1° Trim. – 97/4° Trim.

Variáveis Independentes	Primeira Tentativa	Tentativa Final
Intercepto	11,5616* (1,9452)	11,9249* (8,5219)
Ln Preço Real	-0,2958 ^{NS} (-0,9211)	----
Ln PIB	1,2864* (1,8078)	1,3155* (4,2304)
Ln Exportações Defasadas	0,09084 ^{NS} (0,4007)	----
Dummy Mercosul	0,0273 ^{NS} (0,2492)	----
Dummy Tendência	0,0059 ^{NS} (-0,5489)	----
R ² Ajustado	0,3738	0,4343

OBS.: Variável independente é o logaritmo do valor das exportações motocompressores herméticos.
Entre parênteses estão os valores da estatística "t".

* indica significância estatística a 5%, e NS indica não significância estatística.

Diante de todas as demais variáveis independentes introduzidas no modelo, o melhor resultado para a equação final (Cobb-Douglas) é composta somente de uma variável independente mais o intercepto, e esta variável independente é o PIB. O coeficiente da variável PIB tem sinal positivo, que indica uma relação direta com a

variável exportações totais e confirma o efeito pró cíclico do crescimento da renda nacional sobre as exportações (Cardoso e Dornbush – 1980).

Na equação final a variável preço real não traz significância estatística a 5%. O que se conclui é que mesmo havendo queda nos preços, o volume das exportações não será afetado. Um dos motivos que explicam este fato é a própria característica do mercado de motocompressores. Este mercado não compete por preços, mas sim pela diferenciação do produto. Logo, os motivos que levam as empresas a exportar suas mercadorias não se baseiam na variação de preços, como no caso das commodities, mas por motivos associados ao lançamento de novos produtos, *market share* e outros.

Como pode-se observar na tabela 8, as variáveis Exportações Defasadas, e Dummies Mercosul e Tendência não foram incluídas na equação final, o que representa dizer que nenhuma destas variáveis exercem influência sobre o comportamento das exportações de motocompressores em Santa Catarina (92/11 a 97/4). A ausência de significância da Dummy Mercosul é um fato importante porque uma das finalidades do acordo de liberalização comercial do bloco sul-americano é justamente promover o aumento do comércio intra-bloco, mas isto não se comprovou. Para a compreensão deste caso seria necessário conceber a idéia de que as exportações de motocompressores não estão direcionadas para o Mercosul, mas sim para outras regiões que estão fora do continente sul-americano.

Para conclusão, pode-se dizer que a indústria de motocompressores adota políticas de exportação onde a variável preço não tem o principal lugar de destaque. O que mais influencia o comportamento das empresas em direcionar seu produtos ao mercado externo é justamente o nível de atividade da economia doméstica. As dummies de tendência, Mercosul e sazonal não tiveram representatividade na composição da função oferta de exportações, como também a variável exportações defasadas. É importante lembrar que somente 60,97% (valor do R^2 ajustado) da oferta das exportações de motocompressores são explicadas pelos testes estatísticos realizados neste estudo, restando 39,03% de chance para serem explicadas por outros fatores exógenos que ficaram de fora da análise deste trabalho.

5.4 – Exportações de Têxteis de Algodão

A evolução das exportações de têxteis de algodão entre 92/1 e 97/4 mostra um comportamento oscilatório bastante definido e acentuado. Se comparado aos demais setores estudados vê-se que em nenhum outro houve tanta variação de trimestre a trimestre do que o ocorrido neste setor. Conforme o gráfico 13, não se pode comprovar mudanças de comportamento nas oscilações trimestrais das exportações quando se refere aos períodos pré e pós-Real. Assim, a mudança do regime cambial com o Plano Real não interferiu na evolução das vendas ao exterior de Têxteis de Algodão em Santa Catarina (92/1 a 97/4). O que se observa são momentos de crescimento e declínio periódicos nos primeiros e terceiros trimestres de cada ano, respectivamente.

Tabela 9 - Exportações e Preço Médio Têxteis de Algodão

Santa Catarina (92/1 – 97/4)

ANO TRIMESTRE	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB (1997/4 = 100)	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB (1997/4 = 100)
92 - 1	23.773.105	9,303	12,406
92 - 2	35.886.021	9,007	11,929
92 - 3	21.417.363	8,857	11,323
92 - 4	27.844.089	9,143	11,861
93 - 1	46.851.268	9,040	10,895
93 - 2	27.700.285	9,063	10,413
93 - 3	24.758.654	9,033	10,598
93 - 4	33.237.106	8,753	10,678
94 - 1	34.545.475	9,113	11,387
94 - 2	27.091.722	8,763	10,901
94 - 3	25.698.884	8,900	8,191
94 - 4	31.477.943	8,913	7,651
95 - 1	34.136.592	9,65	8,055
95 - 2	28.008.910	9,60	8,091
95 - 3	28.598.732	10,39	8,744
95 - 4	34.731.588	10,44	8,998
96 - 1	38.599.712	10,76	9,490
96 - 2	29.451.496	10,39	9,317
96 - 3	26.127.478	10,23	9,262
96 - 4	32.427.132	9,89	9,073
97 - 1	40.164.765	10,20	9,597
97 - 2	29.339.777	9,68	9,240
97 - 3	29.171.824	9,72	9,503
97 - 4	38.654.998	9,86	9,86

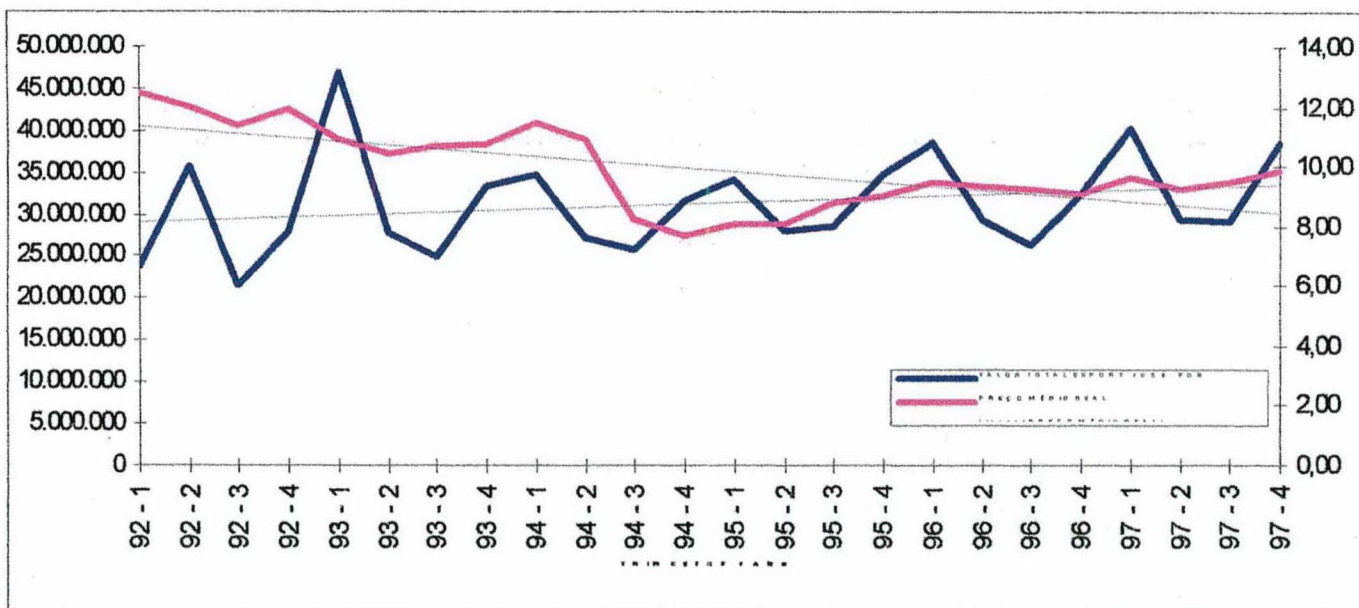
Fonte: Dados brutos - MICT

As exportações de têxteis iniciaram o ano de 1992 com um volume total no primeiro trimestre de US\$ 23.773.105. De 92/4 a 93/1 o montante total exportado alcançou seu volume recorde auferindo um valor superior aos US\$ 46 milhões. O

momento de maior baixa nas exportações totais no período pós-Real aconteceu em 96/1 com um montante aproximado de US\$ 26 milhões. Nos demais trimestre da amostra ficou patente o comportamento de ascendência no primeiro trimestre do ano e declínio no terceiro, como mencionado no parágrafo anterior.

O comportamento do preços reais no período pré-Real mostra um movimento de queda suavizada. Com o vigor do novo patamar de preços nominais em 95/3, os preços reais também se recuperaram, mas isto não fez com que aumentasse o volume total exportado. O momento de maior baixa nos preços reais ocorreu em 94/4, conforme o que se pode ver no gráfico 14. A partir deste instante os preços tornaram a se recuperar e se estacionaram no ano de 1997 em um nível equivalente a US\$ 9,50 na média, com base no preço de 1997/4. Por certo, os exportadores catarinenses não conseguiram recuperar todas as perdas causadas pela sobrevalorização da moeda doméstica com a vigência do Plano Real, mas se comparado aos demais setores estudados neste trabalho, pode-se dizer que seus esforços na recomposição dos preços reais no final até ano de 1997 merecem especial atenção.

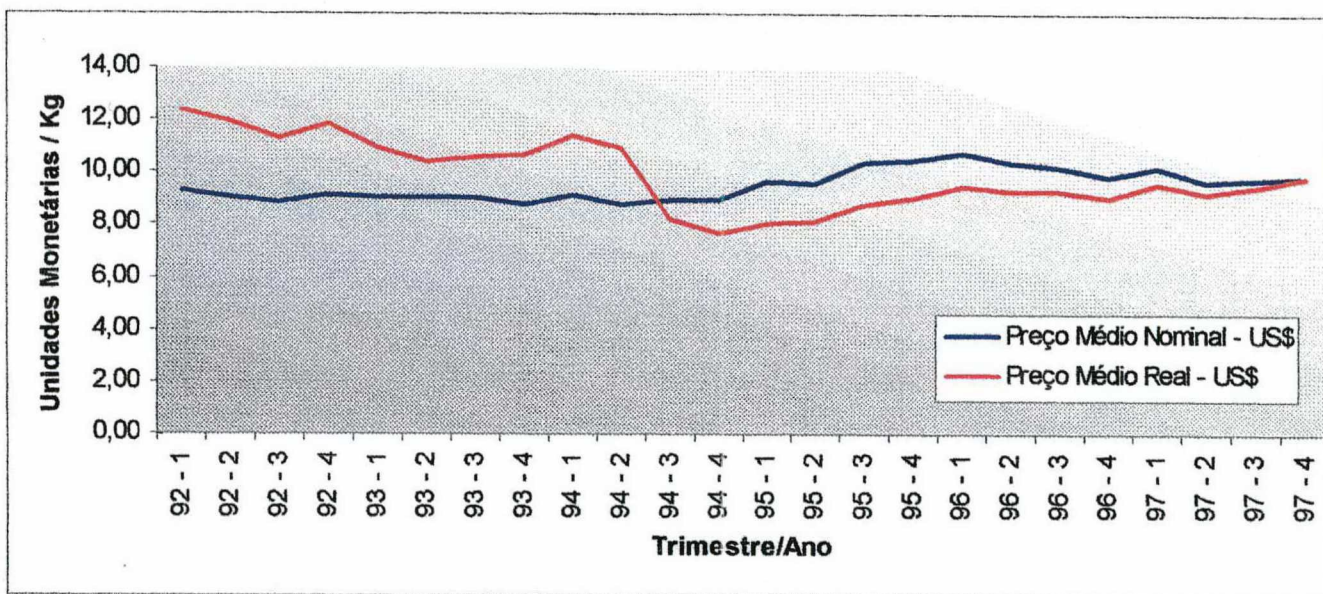
Gráfico 13 - Exportações e Preço Médio Real Têxteis de Algodão
STA. CATARINA US\$ - FOB (92/1 – 97/4)



Fone: Dados brutos - MICT

Um aspecto importante que pode ser visualizado no gráfico 14 é o comportamento da curva dos preços nominais. Enquanto os preços reais mostram oscilações representativas, os preços nominais variam de forma muito mais suave, o que significa dizer que mesmo pertencendo a um mercado que não compete por preços mas sim pela diferenciação de produtos, a decisão das firmas que produzem artigos têxteis exportáveis na majoração de seus preços não é uma tarefa simples, se fosse, no momento em que os preços reais caíram por causa da mudança da política cambial, as firmas teriam aumentado seus preços nominais instantaneamente numa proporção que possibilitasse a recuperação dos ganhos perdidos, o que não fizeram. O aumento dos preços nominais que perdurou após 94/4 até 96/1 não foi o suficiente para posicionar os preços reais nos mesmos níveis de 92/1, mas conseguiu fazer com que os preços reais voltassem a crescer, e no final de 97/4 já alcançaram um número relativamente alto em relação a 94/4.

Gráfico 14 - Evolução do Preço Médio Real e Nominal para Têxteis de Algodão
STA. CATARINA - FOB (92/1 - 97/4)



Fonte: MICT

Tendo concluída a análise referente ao comportamento da evolução das exportações e dos preços reais, nos parágrafos seguintes se fará menção aos resultados obtidos nos testes estatísticos, expressos na tabela 10. Nela se encontram a equação

inicial e os dados da equação final da oferta das exportações de Têxteis de Algodão de Santa Catarina (92/1 – 97/4).

Tabela 10 - Estimativa da Oferta de Exportações de Têxteis

Santa Catarina 92/1º Trim. – 97/4º Trim.

Variáveis Independentes	Primeira Tentativa	Tentativa Final
Intercepto	29,9427* (7,6579)	28,854* (9,6414)
Ln Preço Real	-0,1195 ^{NS} (-0,4518)	----
Ln PIB	-2,3240* (-2,8952)	-2,4314* (3,9318)
Ln Exportações Defasadas	-0,1172 ^{NS} (-0,7466)	----
Dummy Mercosul	0,0321 ^{NS} (0,3162)	----
Dummy Tendência	0,0278* (2,4264)	0,0301* (3,6713)
Dummy 3º Trimestre	-0,2162* (-3,6530)	-0,2076* (-3,7914)
R ² Ajustado	0,5631	0,6097

OBS.: Variável independente é o logaritmo do valor das exportações de têxteis de algodão.

Entre parênteses estão os valores da estatística "t".

* indica significância estatística a 5%, e NS indica não significância estatística.

O coeficiente Preço Real não apresentou significância estatística a 5%, na equação final. Um dos fatores que merecem especial atenção é a ocorrência deste evento nos testes finais. O mercado de têxteis é bastante diversificado no que se refere a composição da pauta de itens comercializados, em outras palavras, há a existência de uma grande variedade de tecidos diferentes que podem ser produzidos através da mesma matéria prima. Com isto estes produtos fogem do conceito de commodity, enquadrando-se em um mercado onde a competição se dá pela diferenciação na produção, e não pela concorrência por preços, como é o caso do frango inteiro. Portanto, a ausência de significância estatística da variável preço real na equação final acompanha os mesmos princípios que regem a evolução das exportações de motocompressores e frango em pedaços, onde o preço não é um fator determinante na decisão das empresas em comercializar seus produtos no mercado exterior.

A variável PIB apresenta um coeficiente de elasticidade de $-2,43$, e com significância estatística a 5%. Este fato denota uma situação que comprova o movimento anti-cíclico do crescimento da renda em relação ao crescimento das exportações (Cardoso & Dornbush 1980). No momento em que o nível de renda da população cresce, as exportações diminuem. Isto representa dizer que as empresas que operam neste mercado preferem comercializar seus produtos no mercado interno quando este dá sinais de crescimento do que enviar suas mercadorias no mercado estrangeiro. Este sintoma de preferência ao mercado doméstico é reforçado pelo número do coeficiente de elasticidade-renda (em módulo). Portanto, pode-se dizer que o crescimento da renda nacional é o fator determinante do incremento das vendas externas de têxteis de algodão para Santa Catarina, mas de forma inversamente proporcional.

O efeito sazonal pode ser concebido através de duas posições distintas, representadas por períodos de pico e ou períodos de vale. Os períodos de pico são caracterizados por momentos em que o comportamento da variável estudada mostra ascensão, e os períodos de vale denotam um comportamento de depressão na variável que está sendo analisada. Não necessariamente é obrigatório a existência dos dois períodos distintos (pico e vale) para se comprovar um efeito sazonal em uma análise temporal, mas neste caso os dois momentos foram comprovados. No setor têxtil o período de pico é o primeiro trimestre, onde há a incidência de grandes volumes de exportação, ao contrário, é no terceiro trimestre que menos se exporta, caracterizado-se

como um período de vale. Uma explicativa para a existência o comportamento sazonal averiguado no setor têxtil é o destino das exportações. Sabe-se que no hemisfério norte o verão se inicia no segundo trimestre e termina no terceiro trimestre de cada ano. Com isto os importadores dos tecidos exportados por Santa Catarina iniciam suas compras no primeiro trimestre do ano, para que possam produzir seus produtos a tempo de vendê-los no verão, ao contrário, encerram suas compras depois do segundo semestre, reiniciando o novo ciclo no próximo ano.

O coeficiente da Dummy Sazonal (3º Trimestre) foi $-0,2076$. O sinal do coeficiente de elasticidade-sazonalidade tem sinal negativo porque retrata os momentos de “vale” no movimento cíclico das exportações. A Dummy tendência teve coeficiente de $0,0301$, e denota uma situação de expectativa de crescimento das exportações ao longo do tempo.

A Dummy Mercosul não apresentou significância estatística a 5%, o que significa dizer que a implementação do Mercosul não interferiu no comportamento das exportações durante o período em análise. Para isso, considera-se a hipótese de que as exportações de têxteis não é direcionada para os países que compõe o bloco sul-americano.

CAPÍTULO VI

Conclusão

Para atingir os objetivos estabelecidos neste trabalho, procedeu-se primeiramente uma revisão teórica sobre os determinantes do comércio internacional (Capítulo 2). A partir disto, estabeleceu-se um modelo analítico onde a função oferta de exportações depende fundamentalmente dos preços reais e do produto interno bruto (Capítulo 3). O estudo foi delimitado aos quatro principais produtos exportados de Santa Catarina e com ênfase ao papel do Mercosul, assinado em 1991 e implantado em 1995. O capítulo 4 apresenta uma revisão dos conceitos relacionados a blocos econômicos e uma análise descritiva das exportações catarinenses e o papel do Mercosul.

Como visto no capítulo 3 (metodologia), a variável preço real é componente da função oferta de exportações. Um dos objetivos atribuídos a este trabalho é verificar a influência dos preços sobre o comportamento das exportações. Viu-se também que os exportadores obtiveram grandes perdas em termos de preço real no momento de mudança na política cambial com o advento do Plano Real em julho/94. Sabe-se que em toda circunstância existe a pressão para uma elevação de preços por parte dos ofertantes, com o intuito de aumentar sua rentabilidade. Associado aos conceitos mencionados no capítulo 2 vê-se que, mesmo intencionadas a subirem seus preços, as empresas não o conseguiram fazer por causa da restrição da demanda em pagar os preços julgados necessários. Se isto não tivesse ocorrido, certamente as empresas exportadoras teriam elevado os seus preços como forma de corrigir as perdas causadas pela sobrevalorização cambial após o segundo semestre de 94.

Os resultados obtidos com as equações de oferta de exportações para os quatro grupos de produtos mais exportados por Santa Catarina - Frango Inteiro Congelado, Frango em Pedacos Congelado, Motocompressores e Têxteis de Algodão -

evidenciaram um comportamento diferenciado com relação a influência das variáveis explicativas sobre a oferta de exportações. Dentre os quatro grupos de produtos estudados, três são caracterizados como produtos diferenciados, e um como commodity. Os produtos diferenciados (Frango em Pedacos, Motocompressores e Têxteis) apresentaram resultados distintos comparados à commodity, com relação a influência da variável preço real sobre as exportações. O coeficiente de elasticidade-preço real teve sinal negativo (Frango em Pedacos) ou não apresentou significância estatística a 5% (Motocompressores e Têxteis). Isto indica que, os preços não são a variável mais importante na decisão das empresas em direcionar sua produção ao mercado externo. Ou ainda, no caso do frango em pedacos, sugere que, no período examinado, as exportações aumentaram com queda nos preços administrados pelos ofertantes, que conquistaram mercados com produtos mais baratos.

A commodity estudada, Frango Inteiro Congelado, apresentou sinal positivo no coeficiente elasticidade-preço real com relação a oferta de exportações, o que indica uma relação direta entre estas duas variáveis. Portanto, para qualquer variação de preços em termos reais, tanto positiva como negativa, haverá uma variação da oferta de exportações no mesmo sentido.

Não se observou também um comportamento uniforme da influência da variável PIB sobre a oferta de exportações de todos grupos de produtos estudados. Na commodity, o coeficiente elasticidade-renda não apresentou significância estatística a 5%. Nos demais produtos estudados este coeficiente foi estatisticamente significativo. Para o caso dos Têxteis de Algodão, o coeficiente elasticidade-renda teve sinal negativo, comprovando o efeito anti-cíclico do crescimento da renda sobre as exportações (isto é, as exportações caem quando a renda interna aumenta). Para Motocompressores e Frango em Pedacos o sinal do coeficiente da variável PIB é positivo, o que indica uma relação direta entre as variáveis. Neste caso comprova-se o efeito pró-cíclico do crescimento do produto interno sobre as exortações.

Não ficou comprovada a influência das exportações defasadas sobre a oferta das exportações dos produtos alvo deste estudo. Dentre todos os grupos de produtos estudados, o único setor que demonstrou significância estatística para o efeito tendencial

nas exportações foi o setor Têxtil, O efeito sazonal foi constatado também nas exportações de Têxteis de Algodão.

O advento do Mercosul não causou influência sobre o comportamento das exportações dos produtos estudados, exceto para Frango Inteiro Congelado, que apresentou um coeficiente de $-0,4249$. Por certo, seria de se supor que, com a implementação do Mercosul, as exportações dos quatro produtos catarinenses mais exportados deveriam reagir de forma positiva, ou seja, deveriam aumentar com a implementação do bloco, mas isto não ocorreu. Por outro lado, ficou constatado que o efeito Mercosul carregou em desvio de destino das exportações totais catarinenses. Isto pôde ser visto no capítulo 4, onde as exportações destinadas ao Mercosul cresceram substancialmente após o ano de 1994, enquanto as exportações destinadas a outros blocos e países diminuíram ou, no máximo se estagnaram.

Em resumo, pode-se dizer que as exportações catarinenses são afetadas pelos preços reais do produto exportado e pelo produto interno, sendo que em ambos os casos o sinal da relação depende do tipo de produto em questão. Como sugestão para futuros trabalhos pode-se indicar a inclusão de mais produtos e também outras variáveis explicativas, como tributação, custos específicos de cada setor e renda dos países exportadores.

Referências Bibliográficas

- AMAZONAS, A. e BARROS, Alexandre R. "Manufactures Exports from Brazil: determinants and consequences", *Revista Brasileira de Economia*, 50(1), 1996.
- BRAGA, H. e MARKWALD, R. "Função de Oferta e Demanda das Exportações de Manufaturados no Brasil: Estimação de um Modelo Simultâneo", *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 13(3), 1983.
- CARDOSO, E., e DORNBUSH, R. "Uma equação para as exportações brasileiras de produtos manufaturados". *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, 34 (3), 1980.
- DORNBUSH, R. e FISCHER S. *Macroeconomia*, tradução e revisão técnica Roberto Luis Troster. 2ª edição, São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.
- FRANCO, Gustavo H. B. "A Economia Brasileira: Evolução e Tendências", XXIX Congresso Mundial da IAFEI, IAFEI, Rio de Janeiro, 1998.
- GONÇALVES, Reinaldo. *A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira / Reinaldo Gonçalves ... (et all)*. 1ª edição, Rio de Janeiro: Campos, 1998.
- KRUGMAN, P. R. e OBSTFELD, M. *International Economics: Teory and Policy*. 2ª Edição, Nova York: Harper Collins Publishers, 1991.
- REVISTA CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas (vários números)
- RIOS, Sandra C. P. "Exportações Brasileiras de Produtos Manufaturados: Uma Avaliação Econométrica para o Período 1964/84", *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 17 (2), 1987.
- SALVATORE, Dominick. *Theory and Problems of International Economics*. 3ª Edição, Nova York: Mc Graw Hill, 1990.
- SAUTET, Marc. *Um Café para Sócrates: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje*. 2ª edição, Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- SEABRA, Fernando. "Incerteza Cambial e Exportações: O efeito do Plano Real", *CNPq (Relatório de Pesquisa)*, Florianópolis, 1997.
- SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INTEGRAÇÃO AO MERCOSUL. *Balança Comercial de Santa Catarina*, Florianópolis, vários números.

ZINI Jr, A. A. "Funções de Exportação e de Importação para o Brasil". *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 18(3), 1988.

ANEXOS

Exportações e Preço Motocompressores

ANO TRIM.	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB	ÍNDICE PMd (1997-4=100)	ÍNDICE - IPA (1997-4 = 100)	ÍNDICE - Tx.CÂMBIO NOM, (1997-4 = 100)	ÍNDICE PREÇO REAL (1997-4 = 100)	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB (1997-4 = 100)	ÍNDICE - PIB TRIM. (1997-4 = 100)
92 - 1	\$45.353.896,00	\$32,37	89,5528	0,0403	0,0539	119,8173	\$43,31	75,9393
92 - 2	\$51.012.582,00	\$32,60	90,1798	0,0690	0,0949	124,0943	\$44,86	83,6115
92 - 3	\$43.801.528,00	\$32,84	90,8437	0,1230	0,1719	126,9342	\$45,89	81,8325
92 - 4	\$43.938.731,00	\$33,27	92,0424	0,2395	0,3488	134,0458	\$48,46	78,7279
93 - 1	\$50.005.863,00	\$31,80	87,9576	0,4586	0,6630	127,1493	\$45,96	78,1372
93 - 2	\$52.098.294,00	\$31,57	87,3306	0,9569	1,4013	127,8890	\$46,23	87,9044
93 - 3	\$57.368.491,00	\$31,43	86,9341	2,1691	3,2098	128,6417	\$46,50	85,2325
93 - 4	\$52.470.548,00	\$30,05	83,1166	5,2103	7,9832	127,3515	\$46,04	82,2721
94 - 1	\$52.552.595,00	\$30,68	84,8594	14,2701	21,9449	130,4991	\$47,18	82,0523
94 - 2	\$51.845.198,00	\$31,80	87,9576	42,6234	63,1304	130,2757	\$47,09	90,5076
94 - 3	\$60.283.670,00	\$32,30	89,3592	72,5847	80,5274	99,1375	\$35,84	90,5419
94 - 4	\$51.888.471,00	\$32,71	90,4933	73,2256	76,2623	94,2461	\$34,07	90,4320
95 - 1	\$61.346.381,00	\$33,94	93,8866	78,6954	77,9743	93,0264	\$33,63	90,6381
95 - 2	\$62.825.257,00	\$33,91	93,8036	83,5741	82,2395	92,3056	\$33,37	95,7208
95 - 3	\$69.941.163,00	\$34,88	96,4869	88,1848	85,2431	93,2683	\$33,72	91,6066
95 - 4	\$68.916.839,00	\$35,93	99,3914	91,0484	87,1054	95,0871	\$34,37	90,6587
96 - 1	\$51.318.373,00	\$36,51	100,9959	93,4552	88,6373	95,7892	\$34,63	88,6118
96 - 2	\$65.962.657,00	\$36,87	101,9917	98,0944	89,9288	93,5017	\$33,80	98,0218
96 - 3	\$49.857.546,00	\$37,29	103,1535	100,8021	91,6709	93,8094	\$33,91	97,9738
96 - 4	\$54.533.500,00	\$37,43	103,5408	100,7252	93,1127	95,7155	\$34,60	95,2744
97 - 1	\$46.127.612,00	\$36,90	102,0747	101,6112	94,8037	95,2362	\$34,43	91,2494
97 - 2	\$67.905.045,00	\$36,30	100,4149	98,8895	96,4888	97,9772	\$35,42	102,6787
97 - 3	\$67.833.547,00	\$36,62	101,3001	99,2412	98,2789	100,3179	\$36,26	100,7555
97 - 4	\$72.431.845,00	\$36,15	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	\$36,15	100,0000

Fonte: MICT

Exportações e Preço de Carne de Frango Inteiro

ANO / TRIM.	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB	ÍNDICE PMd (1997-4 = 100)	ÍNDICE - IPA (1997-4 = 100)	ÍNDICE - Tx.CÂMBIO NOM. (1997-4 = 100)	ÍNDICE PREÇO REAL (1997-4 = 100)	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB (1997-4 = 100)	ÍNDICE - PIB TRIM. (1997-4 = 100)
92 - 1	R\$23.823.056,00	\$1,02	90,5805	0,0327	0,0539	149,1512	\$1,69	75,9393
92 - 2	R\$35.067.934,00	\$0,98	86,4307	0,0543	0,0949	150,9987	\$1,71	83,6115
92 - 3	R\$31.264.523,00	\$0,98	86,7257	0,1101	0,1719	135,3910	\$1,53	81,8325
92 - 4	R\$41.372.217,14	\$1,14	100,4693	0,2201	0,3488	159,2281	\$1,80	78,7279
93 - 1	R\$62.372.621,00	\$0,97	85,5457	0,4475	0,6630	126,7346	\$1,43	78,1372
93 - 2	R\$35.415.206,00	\$0,97	85,5457	0,8735	1,4013	137,2447	\$1,55	87,9044
93 - 3	R\$37.031.702,00	\$0,93	82,3009	2,2724	3,2098	116,2490	\$1,31	85,2325
93 - 4	R\$43.237.533,00	\$0,94	82,8909	5,9029	7,9832	112,1035	\$1,27	82,2721
94 - 1	R\$38.580.776,00	\$0,97	85,8407	15,7376	21,9449	119,6981	\$1,35	82,0523
94 - 2	R\$39.758.247,00	\$0,95	84,3658	47,2928	63,1304	112,6184	\$1,27	90,5076
94 - 3	R\$38.334.857,00	\$0,99	87,6106	81,4030	80,5274	86,6683	\$0,98	90,5419
94 - 4	R\$35.784.653,00	\$1,06	94,1003	100,1790	76,2623	71,6348	\$0,81	90,4320
95 - 1	R\$31.522.420,00	\$1,12	99,1150	91,5752	77,9743	84,3943	\$0,95	90,6381
95 - 2	R\$34.456.404,00	\$1,12	99,1150	84,6124	82,2395	96,3355	\$1,09	95,7208
95 - 3	R\$28.070.981,00	\$1,12	99,1150	91,0688	85,2431	92,7747	\$1,05	91,6066
95 - 4	R\$30.392.557,00	\$1,15	101,7699	93,1323	87,1054	95,1841	\$1,08	90,6587
96 - 1	R\$27.850.047,00	\$1,18	104,4248	90,5483	88,6373	102,2208	\$1,16	88,6118
96 - 2	R\$41.930.398,00	\$1,20	106,1947	90,0822	89,9288	106,0139	\$1,20	98,0218
96 - 3	R\$38.760.975,00	\$1,26	111,5044	95,4200	91,6709	107,1234	\$1,21	97,9738
96 - 4	R\$38.204.107,00	\$1,28	113,2743	98,7521	93,1127	106,8056	\$1,21	95,2744
97 - 1	R\$54.911.009,00	\$1,26	111,5044	96,8233	94,8037	109,1786	\$1,23	91,2494
97 - 2	R\$56.106.727,00	\$1,23	108,8496	98,2303	96,4888	106,9165	\$1,21	102,6787
97 - 3	R\$47.174.020,00	\$1,17	103,5398	99,9664	98,2789	101,7920	\$1,15	100,7555
97 - 4	R\$60.138.024,00	\$1,13	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	\$1,13	100,0000

Fonte: MICT

Exportações e Preço de Carne de Frango em Pedações

ANO TRIMESTRE	VALOREM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB	ÍNDICE PMd (1997-4=100)	ÍNDICE - IPA (1997-4 = 100)	ÍNDICE - Tx.CÂMBIO NOM, (1997-4 = 100)	ÍNDICE PREÇO REAL	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB	ÍNDICE - PIB TRIM. (1997-4 = 100)
92 - 1	\$21.321.435,00	\$1,65	111,2613	0,0327	0,0539	183,2449	\$2,71	75,9393
92 - 2	\$31.971.065,00	\$1,61	108,5586	0,0543	0,0949	189,6572	\$2,81	83,6115
92 - 3	\$30.543.912,00	\$1,47	99,5495	0,1101	0,1719	155,4109	\$2,30	81,8325
92 - 4	\$26.470.693,00	\$1,45	97,7477	0,2201	0,3488	154,9148	\$2,29	78,7279
93 - 1	\$33.473.153,00	\$1,31	88,7387	0,4475	0,6630	131,4649	\$1,95	78,1372
93 - 2	\$22.949.407,00	\$1,41	95,0450	0,8735	1,4013	152,4849	\$2,26	87,9044
93 - 3	\$33.428.202,00	\$1,48	99,7748	2,2724	3,2068	140,9307	\$2,09	85,2325
93 - 4	\$33.046.979,00	\$1,46	98,8789	5,9029	7,9832	133,7193	\$1,98	82,2721
94 - 1	\$33.708.167,00	\$1,44	97,2973	15,7376	21,9449	135,6734	\$2,01	82,0523
94 - 2	\$43.631.942,00	\$1,54	104,2793	47,2928	63,1304	139,2006	\$2,06	90,5076
94 - 3	\$50.081.264,00	\$1,67	112,6126	81,4030	80,5274	111,4014	\$1,65	90,5419
94 - 4	\$54.953.674,00	\$1,79	120,7207	100,1790	76,2623	91,8698	\$1,36	90,4320
95 - 1	\$42.334.671,00	\$1,82	122,9730	91,5752	77,9743	104,7088	\$1,55	90,6381
95 - 2	\$54.928.556,00	\$1,91	129,0541	84,6124	82,2395	125,4349	\$1,86	95,7208
95 - 3	\$64.405.424,00	\$1,88	127,0270	91,0688	85,2431	118,9012	\$1,76	91,6066
95 - 4	\$55.174.926,00	\$1,83	123,6486	93,1323	87,1054	115,6469	\$1,71	90,6587
96 - 1	\$54.639.852,00	\$1,65	111,4865	90,5483	88,6373	109,1335	\$1,62	88,6118
96 - 2	\$69.375.887,00	\$1,72	116,2162	90,0822	89,9288	116,0184	\$1,72	98,0218
96 - 3	\$80.270.868,00	\$1,93	130,4054	95,4200	91,6709	125,2817	\$1,85	97,9738
96 - 4	\$71.615.176,00	\$1,87	126,3514	98,7521	93,1127	119,1358	\$1,76	95,2744
97 - 1	\$56.333.162,00	\$1,62	109,4595	96,8233	94,8037	107,1763	\$1,59	91,2494
97 - 2	\$69.010.408,00	\$1,63	110,1351	98,2333	96,4888	108,1793	\$1,60	102,6787
97 - 3	\$66.905.372,00	\$1,61	108,7838	99,9664	98,2789	106,9475	\$1,58	100,7555
97 - 4	\$53.900.223,00	\$1,48	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	\$1,48	100,0000

Fonte: MICT

Exportações e Preço de Têxteis de Algodão

ANO TRIM.	VALOR EM US\$ - FOB	PREÇO MÉDIO TRIM./US\$ - FOB	ÍNDICE PMd (1997-4=100)	ÍNDICE - IPA (1997-4 = 100)	ÍNDICE - Tx.CÂMBIO NOM, (1997-4 = 100)	ÍNDICE PREÇO REAL	PREÇO MÉDIO REAL TRIM. / R\$ - FOB	ÍNDICE - PIB TRIM. (1997-4 = 100)
92 - 1	\$23.773.105,00	\$9,30	94,3543	0,0532	0,0539	95,6474	\$9,43	75,9393
92 - 2	\$35.886.021,00	\$9,01	91,3455	0,0891	0,0949	97,3487	\$9,60	83,6115
92 - 3	\$21.417.363,00	\$8,86	89,8242	0,1689	0,1719	91,3919	\$9,01	81,8325
92 - 4	\$27.844.089,00	\$9,14	92,7316	0,3485	0,3488	92,7961	\$9,15	78,7279
93 - 1	\$46.851.268,00	\$9,04	91,6836	0,7349	0,6630	82,7131	\$8,16	78,1372
93 - 2	\$27.700.285,00	\$9,06	91,9202	1,6088	1,4013	80,0682	\$7,89	87,9044
93 - 3	\$24.758.654,00	\$9,03	91,6160	3,3640	3,2098	87,4163	\$8,62	85,2325
93 - 4	\$33.237.106,00	\$8,75	88,7762	7,7400	7,9832	91,5659	\$9,03	82,2721
94 - 1	\$34.545.475,00	\$9,11	92,4273	19,0613	21,9449	106,4097	\$10,49	82,0523
94 - 2	\$27.091.722,00	\$8,76	88,8776	56,0268	63,1304	100,1463	\$9,87	90,5076
94 - 3	\$25.698.884,00	\$8,90	90,2637	96,6914	80,5274	75,1742	\$7,41	90,5419
94 - 4	\$31.477.943,00	\$8,91	90,3989	97,1394	76,2623	70,9704	\$7,00	90,4320
95 - 1	\$34.136.592,00	\$9,65	97,8702	100,6311	77,9743	75,8350	\$7,48	90,6381
95 - 2	\$28.008.910,00	\$9,60	97,3631	106,0694	82,2395	75,4892	\$7,44	95,7208
95 - 3	\$28.598.732,00	\$10,39	105,3753	106,4223	85,2431	84,4045	\$8,32	91,6066
95 - 4	\$34.731.588,00	\$10,44	105,8824	106,3900	87,1054	86,6898	\$8,55	90,6587
96 - 1	\$38.599.712,00	\$10,76	109,1278	105,0739	88,6373	92,0570	\$9,08	88,6118
96 - 2	\$29.451.496,00	\$10,39	105,3753	103,5059	89,9288	91,5530	\$9,03	98,0218
96 - 3	\$26.127.478,00	\$10,23	103,7525	102,8067	91,6709	92,5143	\$9,12	97,9738
96 - 4	\$32.427.132,00	\$9,89	100,3043	102,1262	93,1127	91,4515	\$9,02	95,2744
97 - 1	\$40.164.765,00	\$10,20	103,4483	100,2035	94,8037	97,8736	\$9,65	91,2494
97 - 2	\$29.339.777,00	\$9,68	98,1744	101,6128	96,4888	93,2238	\$9,19	102,6787
97 - 3	\$29.171.824,00	\$9,72	98,5801	101,8586	98,2789	95,1157	\$9,38	100,7555
97 - 4	\$38.654.998,00	\$9,86	100,0000	100,0000	100,0000	100,0000	\$9,86	100,0000

Fonte: MICT